



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Nélia Isabel Roque Barreira

**O SERVIÇO PÚBLICO DE *MEDIA* E A INFORMAÇÃO  
TELEVISIVA**

**ANÁLISE AO PROGRAMA “PORTUGAL EM DIRETO” DA RTP1**

**Relatório de Estágio do Mestrado em Jornalismo e Comunicação, orientado pelo Professor  
Doutor Sílvio Correia Santos, apresentado ao Departamento de Filosofia, Comunicação e  
Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2020

# FACULDADE DE LETRAS

## O SERVIÇO PÚBLICO DE *MEDIA* E A INFORMAÇÃO TELEVISIVA ANÁLISE AO PROGRAMA “PORTUGAL EM DIRETO” DA RTP1

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>O serviço público de <i>media</i> e a informação televisiva</b>
<b>Subtítulo</b>	<b>Análise ao programa “Portugal em Direto” da RTP1</b>
<b>Autora</b>	<b>Nélia Isabel Roque Barreira</b>
<b>Orientador</b>	<b>Doutor Sílvio Manuel Rodrigues Correia dos Santos</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Patrícia Nogueira da Silva</b>
	<b>Vogais:</b>
	<b>1. Doutora Rita Joana Basílio de Simões</b>
	<b>2. Doutor Sílvio Manuel Rodrigues Correia dos Santos</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Jornalismo e Comunicação</b>
<b>Área científica</b>	
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Profissional</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>19-11-2020</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>12 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>13 valores</b>



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## **AGRADECIMENTOS**

Percorrer longos caminhos com as pessoas que nos são mais especiais, torna as coisas mais fáceis de ultrapassar. Nesta que é uma das grandes etapas da minha vida, ter a presença de algumas pessoas, deu-me uma motivação extra. Deste modo, quero mencionar aqui os meus agradecimentos:

Ao meu orientador, Sílvio Santos, o meu especial agradecimento pela disponibilidade que sempre demonstrou ao longo do estágio e da realização do presente relatório. Nomeadamente pelos comentários, sugestões e correções feitas. Nada seria possível sem o seu rigor e profissionalismo.

À delegação regional da RTP em Coimbra, que tão bem me acolheu. Em especial ao meu orientador de estágio, Pedro Ribeiro, pela disponibilidade. À Paula Costa, ao Horácio Antunes e ao Cláudio Calhau, pelos ensinamentos.

Aos meus pais, que, de certa forma, sempre estiveram presentes, por me apoiarem na progressão dos meus estudos e por acreditarem em mim até ao fim. É a eles a quem devo, sem dúvida alguma, a chegada a esta etapa. Aos meus irmãos, que sempre serão, para mim, o exemplo a seguir. Obrigada também ao resto da família.

Ao André, que sempre esteve presente quando eu mais precisava, que me orienta para o melhor caminho e que não me deixa desistir. No fundo, por ser o meu pilar. Um especial agradecimento pela amizade, amor, carinho e paciência.

Às minhas colegas e amigas de mestrado, Rafaela e Cristina, que demonstraram espírito de ajuda ao longo deste trabalho.

À minha amiga Vanessa por estar sempre disponível e pelas palavras de incentivo.

A todos, o meu muito obrigada.

## RESUMO

O presente relatório, intitulado - o serviço público de *media* e a informação televisiva: análise ao programa “Portugal em Direto” da RTP1 - tem como tema central o serviço público de televisão e nele está presente uma descrição do estágio curricular realizado na delegação regional da RTP em Coimbra, que decorreu entre 2 de setembro a 29 de novembro de 2019. Inclusive é desenvolvido um estudo em que o objetivo é observar e analisar as emissões do programa informativo “Portugal em Direto” da RTP1.

A análise é feita aos alinhamentos de dois meses: entre 2 de setembro a 30 de setembro de 2019 e entre 4 de novembro a 29 de novembro de 2019. Para contextualizar o estudo é apresentada uma parte teórica sobre o serviço público televisivo português e sobre a informação televisiva. De forma a objetivar esta análise são identificadas as categorias temáticas mais mediatizadas, apontados os tipos de intervenientes mais utilizados, com base no seu estatuto e género, elencados os locais mais mediatizados e quais as notícias de abertura mais comuns e qual o género jornalístico predominante.

Como considerações finais do estudo destacam-se a variedade de temas, apesar de serem as temáticas culturais que predominam; constante proximidade com o telespetador, apostando numa transmissão de conteúdos de todas as regiões do país; e o facto de dar voz a oficiais, profissionais e cidadãos comuns, sobretudo do género masculino. Os resultados permitem concluir que o programa analisado cumpre as exigências do serviço público de televisão.

**Palavras-chave:** *estágio curricular; RTP; serviço público; televisão; informação*

## **ABSTRACT**

This report, titled - public media service and television information: analysis program “Portugal em Direto” of RTP1 - has as a central theme the public television service and a description of the curricular internship in the RTP regional delegation in Coimbra, which happened between the 2nd of september and the 29th of november, 2019. A study is even developed in which the objective is to observe and analyze the emissions of the information program “Portugal em Direto” from RTP1.

The analysis is made to the alignments in the two months: between the 2nd of september in 2019 and 30th of september, and between the 4h of november and the 29th of november in 2019. To give some context to the study, there is a presentation to the theoretical of the portuguese public services and information about television. To objectify this analysis, the most mediated thematic categories are identified, the most used types of participants, based on their status and gender, listed the most mediatized locations and which are the most common opening news and which is the predominant journalistic genre.

As final considerations this study, there is some highlight on the variety of themes, although the cultural ones are the most dominant; constant proximity with the viewers, investing in the transmission of contents from all around the country; and the fact that it gives a voice to officials, professionals and common citizens, mostly male. The results allow us to conclude that the analyzed program meets the requirements of the public television service.

**Key words:** *curricular stage; RTP; public service; television; information*

## ÍNDICE

Introdução .....	1
CAPÍTULO I – O serviço público de <i>media</i> .....	3
1. Compreender a história do serviço público .....	4
2. Conceito de serviço público nos <i>media</i> .....	4
3. Compreender a história do serviço público televisivo na Europa .....	5
4. O serviço público em Portugal .....	11
4.1. Antes do 25 de Abril .....	11
4.2. Após o 25 de Abril .....	12
4.3. Era Digital .....	16
5. Princípios e valores do serviço público de televisão .....	18
6. Que serviço público pratica, nos dias de hoje, a RTP? .....	19
CAPÍTULO II – A informação televisiva .....	22
7. A televisão nos dias de hoje .....	23
8. Características da linguagem televisiva .....	24
9. As especificidades da informação de serviço público e os princípios do serviço público na informação televisiva .....	27
10. O papel da imagem na informação televisiva.....	29
11. A informação-espetáculo .....	30
12. “Interesse público” e “interesse do público” na informação televisiva .....	32
CAPÍTULO III – O estágio .....	34
13. Apresentação do local de estágio – delegação regional da RTP em Coimbra .....	35
14. O estágio na delegação regional da RTP em Coimbra .....	36
15. O meu dia-a-dia .....	37
16. Principais aprendizagens .....	38
17. Aspetos positivos e aspetos negativos .....	40
18. Tarefas desenvolvidas .....	41

CAPÍTULO IV – Estudo empírico: Portugal em Direto, na RTP1 .....	44
19. Metodologia e objetivos .....	45
20. Constituição e descrição do corpus de análise .....	45
21. Categorização dos dados reunidos.....	45
22. Classificação das categorias temáticas .....	48
23. O programa “Portugal em Direto”.....	52
24. Resultados e discussão .....	53
24.1. Conteúdos noticiosos em predominância .....	53
24.2. Cruzamento entre a variável “Categorias temáticas” e a variável “Duração” ..	59
24.3. Géneros jornalísticos em predominância.....	61
24.4. As notícias de abertura .....	63
24.5. O Norte como destaque geográfico.....	65
24.6. Os intervenientes quanto ao estatuto e ao género .....	67
Conclusões .....	70
Referências.....	74
Anexos .....	77
25. Anexo 1 – Notícias para rádio.....	78
26. Anexo 2 – Notícias para televisão.....	82

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> Calendarização das saídas com equipas de reportagem (Televisão e Rádio) durante o Estágio .....	42
<b>Tabela 2</b> Categorização temática adotada.....	47
<b>Tabela 3</b> Distribuição temática do conteúdo informativo relativamente ao mês de Setembro de 2019.....	53

<b>Tabela 4</b> Distribuição temática do conteúdo informativo relativamente ao mês de Novembro de 2019.....	54
<b>Tabela 5</b> Distribuição temática dos conteúdos informativos relativamente aos meses de Setembro e Novembro de 2019.....	57
<b>Tabela 6</b> Variável "categorias temáticas" cruzada com a variável "duração".....	61
<b>Tabela 7</b> Género jornalístico emitido no programa "Portugal em Direto" .....	62
<b>Tabela 8</b> Variável "categorias temáticas" cruzada com a variável "notícias de abertura" .....	64
<b>Tabela 9</b> Distribuição dos locais geográficos dos conteúdos noticiosos dos meses de Setembro e Novembro de 2019.....	65
<b>Tabela 10</b> Estatuto dos intervenientes durante os meses de Setembro e Novembro de 2019.....	67
<b>Tabela 11</b> Género dos intervenientes durante os meses de Setembro e Novembro de 2019.....	69



## Introdução

A partir do momento que soube que o meu estágio curricular se ia realizar na delegação regional da RTP em Coimbra, tornou-se obvia a escolha do tema do presente relatório. Sendo a RTP a estação de serviço público portuguesa, esse seria o meu foco principal.

Este trabalho encontra-se constituído por quatro capítulos. No primeiro, exponho de forma breve como nasceu o conceito de serviço público e como se define. A história do serviço público televisivo na Europa e em Portugal, dando especial atenção à RTP, apresenta três fases importantes: antes do 25 de abril, após o 25 de abril, e a era digital. De seguida, exponho os princípios e valores subjacentes ao serviço público de televisão. Por fim, é feita uma análise ao Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão de 2015, particularmente, às cláusulas respeitantes à grelha da RTP1, isto porque, é o canal escolhido para a investigação deste relatório.

No segundo capítulo dediquei-me ao jornalismo televisivo. Começo por apresentar a televisão nos dias de hoje, bem como as características da linguagem televisiva. Seguido das especificidades da informação de serviço público e os princípios do serviço público na informação televisiva. Como a televisão é, essencialmente, caracterizada pela imagem, achei pertinente apresentar qual o seu papel na informação. Por vezes, com a tendência pela procura de audiências os canais apresentam ao público uma informação-espetáculo, que é explicada neste capítulo, bem como apresentados alguns argumentos a favor e contra. Por fim, para terminar a apresentação do enquadramento teórico, é apresentada uma distinção entre o “interesse público” e o “interesse do público”, relativamente aos programas noticiosos da televisão.

No terceiro capítulo, está presente a memória descritiva do estágio curricular realizado na delegação regional da RTP em Coimbra. Em primeiro lugar, tornou-se necessário fazer uma apresentação do local, seguido de como era o meu dia a dia, das principais aprendizagens que retiro deste experiência, dos aspetos positivos e negativos que o englobam, e, por fim, uma tabela com os trabalhos desenvolvidos ao longo dos três meses.

O último capítulo é dedicado ao estudo exploratório que, como referi anteriormente, incide sobre um programa da RTP1, no caso “Portugal em Direto”, que se estreou em 2005. Este programa veio substituir o antigo “Regiões” que se estreou na televisão portuguesa em 1998. Depois de uma detalhada explicação sobre as opções metodológicas definidas, são apresentados e discutidos os dados obtidos durante os dois meses de análise. Para completar a análise, é feito um cruzamento entre variáveis. O objetivo é constatar quais as temáticas predominantes, quanto tempo de emissão é dedicado a cada uma delas, quais os géneros

jornalísticos usados, qual o estatuto e o género dos seus intervenientes e, finalmente, qual a distribuição geográfica das notícias.

Para finalizar, são apresentadas as considerações finais da investigação e do estágio curricular. As últimas páginas deste relatório, dizem respeito aos anexos: apresentação detalhada dos trabalhos realizados durante os três meses de estágio.

# **CAPÍTULO I – O serviço público de *media***

## 1. Compreender a história do serviço público

Foi no início do século XX, em França, que nasceu o conceito de serviço público “*com o trabalho de Leon Duguit*” (Santos, 2013, p.5). A Europa, influenciada pela França adotou o conceito de serviço público. A partir daqui o Estado começou a prestar serviços de interesse geral à sociedade, ou seja, “*a sua essência reside na procura de resposta e de satisfação para uma necessidade comum*” (Santos, 2013, p.10).

Este trabalho debruça-se sobre a temática de serviço público dos *media*, por isso, importa conhecer a história dele nesse sector. A noção de serviço público aperfeiçoou-se com a influência inglesa, ou seja, com a estação independente BBC (British Broadcasting Corporation) que ainda hoje é considerada uma influência mundial. “*Têm, assim, origem, em 1927, a British Broadcasting Corporation e o modelo inglês, que serviu de inspiração a vários outros países*” (Santos, 2013, p.20). A missão desta estação era informar, educar e entreter. São estes os três princípios que todos os países da Europa começaram a usar para praticar um bom serviço público.

Como tal, o conceito de serviço público que vimos nascer em França, no final da I Guerra Mundial foi-se complementando com influência do Reino Unido, primeiro na rádio e depois na televisão. Mantendo-se, durante décadas, em regime de monopólio e financiado estatalmente.

## 2. Conceito de serviço público nos *media*

Serviço público é um conceito com várias aproximações. No entanto, reconhece-se que amiudadamente é serviço público quando o Estado obrigatoriamente se incumba a prestar um serviço à comunidade.

“*O Estado presta serviços públicos muito diversificados*” (Torres, 2011, p.84). Ou seja, o Estado é responsável por subsidiar diversos serviços, desde a área da saúde à área da educação, caso estas entidades sejam públicas. No artigo 38º nº5 da Constituição da República Portuguesa, está estipulado que o Estado deve ter sob sua responsabilidade o funcionamento de um serviço público de rádio e televisão.

O conceito de serviço público pode ler-se nas obras de diferentes autores portugueses, como Arons de Carvalho, Felisbela Lopes e Sílvio Santos. Para Arons de Carvalho (2009), professor na Universidade Nova de Lisboa e político, o serviço público tem um papel importante na cultura, na sociedade, na economia e mesmo na política, não apenas no âmbito dos *media*. Apresenta preocupação com a qualidade e diversidade da programação, tem um carácter distintivo em relação à concorrência, tem capacidade para interessar a toda a sociedade e não

apenas às maiorias e ainda universalidade de emissões e pluralismo de informação. Felisbela Lopes (1999), docente do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho, tem uma perspetiva muito semelhante. O serviço público dos *media* tem a responsabilidade social de colocar sempre o interesse do público em primeiro lugar. Deve ser uma "janela aberta", tal como a autora o caracteriza, contra qualquer tipo de exclusão social. Através das suas programações deve assumir um papel de integração social e cultural, com o objetivo de incumbir uma coesão nacional, *"cada vez mais debilitada numa sociedade progressivamente mais planetária"* (p.62). Por fim, para Sílvio Santos (2013), professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, *"a noção de serviço público está presente na sociedade moderna sob uma multiplicidade de significações"* (p.3) e é aplicada numa variedade de contextos. Este conceito é usado em várias esferas, mas o seu objetivo é incontestado, independentemente da realidade em que se encontra. A razão da sua existência baseia-se em dar resposta a uma necessidade comum. Acrescenta ainda que, o serviço público se baseia em princípios clássicos que estão em constante confronto com realidades sociais e tecnológicas, em acelerada mutação. No âmbito dos *media*, o seu objetivo centra-se no interesse dos cidadãos e não do Estado.

Posto isto, é perceptível que a definição é divergente para os autores mencionados. No entanto, todos partilham da mesma opinião. O serviço público apresenta qualidades no seio da sociedade, no seio político e no seio económico. O bom desempenho deste serviço deve contribuir para o bem geral da sociedade e não apenas centrar-se nos interesses do Governo. Importa salientar que o autor Arons de Carvalho e o autor Sílvio Santos, concordam que o serviço público nem sempre é entendido da forma mais correta, apesar da sua fácil compreensão. O que muitas vezes pode levar ao questionamento de "será que vale a pena existir serviço público?".

### 3. Compreender a história do serviço público televisivo na Europa

Na Europa, os anos 20 foram marcados pelo considerável crescimento da rádio. A regulamentação deste meio de comunicação era da responsabilidade do Governo e devido ao seu enorme sucesso, surge o nascimento e o desenvolvimento da televisão. Ao encargo deste meio de comunicação ficaram as empresas monopolistas de rádio. Segundo Arons de Carvalho (2009):

*"ninguém estava mais preparado do que as empresas de rádio para organizar os meios técnicos indispensáveis, acompanhar o alargamento da rede de difusão do*

*“sinal, conceber e produzir programas, contactar e contratar produtores, realizadores, quadros técnicos, locutores e apresentadores de programas, ou medir o impacto das emissões no público”* (2009, p.22).

Os primórdios das investigações televisivas remontam ao final do século XIX, no entanto, em 1925, o escocês John Baird promoveu a primeira experiência pública de televisão, em Londres. Apesar disso, não se pode afirmar que tenha sido ele o inventor da televisão, pois a sua invenção foi fruto de várias descobertas, realizadas até então por outros inventores em diferentes países. Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos foram os primeiros a apresentar experiências de transmissão televisiva. Em 1937, a radiodifusão<sup>1</sup>, já era considerada um meio de comunicação de massas, devido à sua capacidade de transmissão e receção. Tal como foi referido anteriormente, na Europa a grande influência foi o conceito inglês de serviço público televisivo, que serviu de base para os restantes países. A BBC sempre foi o ideal a seguir, tal como atualmente (Carvalho, 2009).

*“As preocupações com a qualidade e a diversidade da programação, o seu carácter distintivo face à concorrência, a capacidade para interessar todos os segmentos do público e não apenas as maiorias, a universalidade das emissões e a isenção e o pluralismo dos seus conteúdos informativos pautam os documentos estruturantes do modelo europeu de serviço público de televisão”* (Carvalho, 2009, p.7).

Nesta altura, a televisão ainda não suscitava o interesse dos anunciantes, isto porque, a produção deste *medium* tinha custos demasiado elevados, que só estavam ao alcance de setores económicos com mais poder financeiro (Carvalho, 2009).

Em praticamente toda a Europa, a televisão era regulamentada estatalmente. O domínio do Estado sobre as transmissões televisivas deveu-se a questões técnicas, logísticas, economicistas e, acima de tudo, políticas (Torres, 2011).

---

<sup>1</sup> União entre dois meios de comunicação: rádio e televisão

*“Parecia óbvio que se cometesse ao Estado a gestão completa de um bem público valioso e escasso – o espaço radioelétrico -, e também que se esperassem dele os avultados financiamentos necessários à promoção e aproveitamento massivo desse novo meio de comunicação que era a televisão” (Fidalgo, 2003, p.2).*

A televisão quando se iniciou, foi criada por um único canal generalista que era fundada por uma rede hertziana analógica e era financiada pela publicidade ou por taxas. Ao longo dos anos foi evoluindo, mas por toda a Europa sempre esteve em torno da tríade educar-informar-entreter, criada pela BBC (Torres, 2011).

O Serviço Público Televisivo original era constituído por alguns princípios básicos que, do ponto de vista teórico, sempre acompanharam o conceito:

- I. a **universalidade**: fazer chegar a televisão, em igualdade de acesso, a todos os cidadãos do país.
- II. a **diversidade**: dispor de uma programação variada, regida pela tríade: informar, formar e entreter.
- III. o **financiamento público**: através de uma taxa associada à propriedade de um aparelho de televisão ou através do recurso ao orçamento de Estado.
- IV. a **independência**: face aos diferentes governos e face a interesses particulares.

Este último sempre foi dos mais polémicos e desigualmente observado, particularmente nos tempos de posse estatal em regime de monopólio (Fidalgo, 2003).

Geralmente, a história do Serviço Público Televisivo é marcada por três fases: **era do monopólio estatal**, **fim do período monopolista** e **era digital**. Numa fase monopolista, os serviços públicos de televisão surgiram por iniciativa e com intervenção do Estado, no entanto, nesta época apenas a classe média-alta tinha acesso à televisão (Torres, 2011). A rádio e mais tarde a televisão, na maioria dos países europeus era de dependência estatal devido a:

*“escassez do espectro radioelétrico, a fragilidade das economias e das indústrias audiovisuais, a traumatizante instrumentalização da rádio pelos regimes nazi-fascistas e comunistas e a vontade de controlar ou, pelos menos, vigiar meios potencialmente tão persuasivos, entre outras razões (...) mesmo assumindo em cada um deles (...) origens, características e modelos organizativos bem específicos” (Carvalho, 2009, p.41).*

Foi através das inovações tecnológicas, do desenvolvimento económico, da internacionalização dos investimentos e dos mercados, do crescente impacto da televisão e com a manutenção de um monopólio televisivo que se começaram a criar condições para que o fim da primeira fase sucedesse (Carvalho, 2009).

*“O inexorável fim do monopólio estatal da televisão em todos os países da Europa, que constitui a mais marcante evolução da política para o audiovisual entre os anos 60 e 90 do século passado, assumiu, no entanto, características bem específicas, consoante os países onde se foi sucessivamente verificando”* (Carvalho, 2009, p.58).

Joaquim Fidalgo (2003) refere que a combinação de fatores políticos, económicos, socioculturais e tecnológicos que se vivia na Europa, particularmente na década de 80, fez com que se desenvolvesse uma evolução da conceção e da própria prática. Destacam-se assim os seguintes aspetos: desaparecimento dos monopólios estatais do negócio da televisão e, conseqüentemente, o alargamento para os operadores do setor privado; desenvolvimento de novas possibilidades tecnológicas de difusão do sinal televisivo (satélite, cabo, Internet, banda larga) e que provoca um acesso mais barato à televisão; crescente liberalização do setor das telecomunicações e, conseqüente, desregulação das atividades adjacentes; crescimento da privatização de bens e serviços que até então eram reservados ao setor estatal; adesão a modelos mais ou menos intensos de Estado-Providência (Fidalgo, 2003).

A década de 80, foi igualmente marcada pelo descontentamento da população em relação aos conteúdos transmitidos pelos canais públicos europeus. As transmissões feitas pelas televisões já não correspondiam aos interesses da sociedade. *“No final dos anos 80, notava-se, por toda a Europa, dominada pelas TV de Estado, alguma irritação entre a audiência com a oferta disponível”* (Torres, 2011, p.52). Posto isto, começaram a surgir nos países europeus, os primeiros canais televisivos privados e, conseqüentemente, ocorre o fim do monopólio do Estado. Nesse momento, inicia-se no serviço público de televisão uma crise que alguns autores caracterizam como crise tripla: de financiamento, de funcionamento e de identidade (Fidalgo, 2003).

É importante que o serviço público de televisão se concilie com várias tarefas, como: criação de novos canais, inovar a programação, responder à diversidade dos gostos da sociedade, oferecer qualidade, prestar informação fidedigna de interesse social e ainda



apresentar especificidades culturais, políticas e sociais. “A televisão tornava-se progressivamente uma indústria, o que acelerava a inevitabilidade do aparecimento de operadores comerciais” (Carvalho, 2009, p.45).

A entrada da televisão nesta era de concorrência alterou profundamente o seu papel na economia e na sociedade. Os canais televisivos públicos depararam-se com empresas concorrentes economicamente muito mais fortes. Os públicos precisavam de se preocupar com a sua programação, com o gosto dos espetadores e com a programação da concorrência, para assegurar as audiências. Era extremamente importante que os cidadãos aceitassem o pagamento de uma taxa destinada ao funcionamento do serviço público. Nesta situação de concorrência, sem dúvida alguma que o serviço público foi quem mais teve de se readaptar (Carvalho, 2009).

*“O monopólio deixava de ser uma componente essencial ou mesmo inseparável do conceito de serviço público. Considerava-se que, face à heterogeneidade do público – ou dos públicos ...-, concorrência e o confronto entre operadores constituiriam a única forma de garantir o pluralismo e satisfazer os seus gostos e preferências”* (Carvalho, 2009, p.56).

O surgimento dos operadores privados enfraqueceu os operadores públicos, como sugere Felisbela Lopes (1999), citando Hugues Le Paige (1997):

*“ao afrontar as estações privadas no seu próprio terreno, os canais públicos não só renunciam ao seu trunfo – o de serem a diferença - como se colocaram numa situação de inferioridade, particularmente quando pretendem rivalizar ao nível do espetáculo puro, sendo inegável que aí o setor privado dispõe de meios e de um saber-fazer superiores”* (Lopes, 1999, p.57).

Como afirma Joaquim Fidalgo (2003):

*“desaparece, assim, a ideia originária de que quem estava em condições de fornecer um «serviço público» era uma «televisão pública» e, pelo contrário, começa a defender-se em diversos quadrantes a ideia de que tal serviço pode ser*

*subcontratado, no todo ou em partes (períodos horários, programas pontuais, emissões específicas), a televisões de propriedade privada e orientação genericamente comercial” (Fidalgo, 2003, p.6).*

No entanto, os operadores privados também apresentavam as suas queixas, como por exemplo alegações de concorrência desleal. Isto porque, os serviços públicos eram financiados por receitas publicitárias e ainda por taxas aplicadas aos cidadãos, enquanto que os privados, eram apenas financiados pelas receitas publicitárias (Carvalho, 2009). Nesse sentido, em 1997, foi assinado o Tratado de Amesterdão pelos Estados da União Europeia onde se entendia que cabia a cada Estado-Membro explicar e compor aquilo que era entendido por serviço público e o “*direito de escolherem livremente o regime de financiamento mais adequado, de acordo com as especificidades nacionais*” (Carvalho, 2009, p.300). Segundo Sílvio Santos (2013), o Tratado de Amesterdão veio dar corpo à importância do Serviço Público de Rádio e Televisão.

Na era digital, começou a questionar-se a legitimidade do serviço público. As alterações no contexto televisivo colocaram os operadores de serviço público condicionados, precisava provar que mesmo numa sociedade e num contexto em que a oferta é tão variada, continuava a fazer sentido a sua existência. Era, acima de tudo, fundamental manter um conceito de serviço público que rejeite um papel marginal na oferta televisiva e assegurar no meio digital a qualidade e a influente oferta de televisão, através de canais e de novos serviços (Carvalho, 2009). “*Na era digital, a legitimidade da manutenção de um serviço público de televisão envolve uma apreciação sobre a capacidade do mercado televisivo em oferecer os benefícios que lhe são tradicionalmente imputados*” (Carvalho, 2009, p.158). A relação “tradicional” que a sociedade tinha com o aparelho televisivo foi substancialmente invertida. Na era digital, os conteúdos televisivos começam a ser visualizados individualmente, ao invés do visionamento em família, que até então era comum. Com o tempo a legitimidade que a sociedade tinha perante o serviço público foi-se perdendo. Com o início desta fase enfrentava novos desafios e o futuro deste serviço estava completamente dependente da sua capacidade de resposta (Carvalho, 2009).

O serviço público de televisão revela dificuldades e hesitações quanto à forma de se apresentar face a uma multiplicidade de canais e às novas lógicas de relação e captação do público (Fidalgo, 2003).

*“Por um lado, cresce a sensação de que as mudanças tecnológicas tornaram um serviço público de televisão cada vez mais desnecessário; por outro lado, alastra*

*a opinião de que esse serviço público, tal como ainda funciona, esta a falhar, baixando audiências, ouvindo cada vez mais críticas e nivelando a sua programação pelos canais comerciais” (Fidalgo, 2003, p.4).*

#### 4. O serviço público em Portugal

*“A problematização do Serviço Público de televisão em Portugal e da sua relação com os telespectadores passa necessariamente pela história política e económica da Radiotelevisão Portuguesa (RTP)” (Sousa & Santos, 2003, p.1).* Para compreender esta problemática é importante voltar aos primórdios da empresa e em que ambiente surgiu. Tal como aconteceu na Europa, também em Portugal, este serviço é marcado por três fases: **antes do 25 de abril, após o 25 de abril e a era digital.**

##### 4.1. Antes do 25 de abril

Em 1957, concretiza-se a criação da televisão em Portugal com a inauguração das emissões regulares da Radiotelevisão Portuguesa (RTP). Este feito, deve-se ao Estado Novo, mais concretamente a Marcello Caetano (Paulino, Guazina & Oliveira, 2016). Durante alguns anos, este meio de comunicação encontrava-se em regime de monopólio estatal (Carvalho, 2009).

A RTP *“cumpria por inteiro nos noticiários a função de megafone do regime salazarista-marcelista”* (Torres, 2011, p.49). Este meio de comunicação não conseguia desempenhar a sua função de informar a comunidade, tal como seria previsto. Mesmo a ficção internacional era controlada antes de ser transmitida para o público português, no entanto, transmitia imagens de outras realidades. O canal público português, estava sempre sob a alçada do Estado e assim se manteve inalterável até 1974. *“Nesse período anterior ao 25 de Abril, o monopólio da RTP seria apenas questionado na Assembleia Nacional, através dos deputados da Ala Liberal”* (Carvalho, 2009, p.64).

O regime usou a televisão para espalhar pela comunidade os seus ideais, tal como fez anteriormente com a imprensa e a rádio. Desde o início, Marcello Caetano, o braço direito de António Salazar, percebeu o sucesso que este meio de comunicação ia ter perante a sociedade e começou a apresentar-se no pequeno ecrã dos portugueses. *“Usava a seu bel-prazer a RTP, que ajudara a criar, com as suas Conversas em Família, que não eram nem conversas nem em família, antes preleções, em forma de aulas de cátedra para o povo”* (Torres, 2011, p.49). Este

programa tinha como objetivo *“aumentar a proximidade entre governantes e governados”* (Sousa & Santos, 2013, p.5). Em 1968, quando Marcello Caetano subiu ao poder, a RTP aparentava um brando controlo na programação. Começaram a ser transmitidas peças de teatro e a programação tinha maior número de horas disponibilizadas, mas através da informação continuava a ser feita uma propaganda ao Estado Novo (Sousa & Santos, 2013). No fundo, a RTP seria, tal como a rádio, um instrumento de mobilização da opinião pública.

#### 4.2. Após o 25 de abril

*“Mesmo no período subsequente ao 25 de Abril, a comunicação social não se assumiria na sua plenitude como uma atividade económica ou como um contrapoder ou um quarto poder, mas seria antes, sobretudo, uma correia de transmissão do poder político partidário”* (Carvalho, 2009, p.66).

Após o 25 de abril, as mudanças não foram notórias. A RTP passou a estar ao serviço de um novo regime, neste caso o democrático, mas continuou *“a ser vista pelos inúmeros e sucessivos ‘vencedores’ da revolução como instrumento de mobilização e de ação política e a ser controlada diretamente pelos sucessivos governos”* (Sousa & Santos, 2013, p.7).

A proximidade com aquilo que se considerava ser serviço público, só começou a ser visível no período de 1977 a 1980 (Sousa & Santos, 2013). Tal como na Europa, também em Portugal nos anos 80 notava-se uma falta de conteúdos que agradassem a toda a sociedade. Cada vez mais os gostos eram variados e a programação era única. Tornou-se, durante este período, necessário a criação de canais privados.

Portugal, com a entrada na Comunidade Económica Europeia, teve um significativo crescimento económico e com isso, cresceram as pressões internas e externas, para a criação de canais generalistas privados (Sousa & Santos, 2013).

*“O crescimento económico, a crescente importância da televisão como veículo informativo, a contestação ao governamentalizado monopólio da RTP e a tremenda evolução tecnológica (...) criavam as condições para que, progressivamente, se instalasse tanto na opinião pública como nos parceiros do*

*sector a ideia de que a chegada da televisão privada era inevitável ... e necessária” (Carvalho, 2009, p.82).*

No entanto, após mais de uma década da revolução, a televisão portuguesa, continuava sem se reinventar, sendo que se mantinha controlada pelo Estado (Sousa & Santos, 2013). Apesar de, nos antecedentes ao fim do monopólio, a RTP ter-se demonstrado mais independente do Estado, *“essa evolução positiva ficou a dever-se, mais do que à institucionalização de eficazes mecanismos que a garantissem, à vontade dos seus responsáveis e da sua tutela, face ao novo contexto concorrencial criado com início da atividade dos operadores privados no início dos anos 90, que tornava até mais ineficaz e impopular a governamentalização do operador de serviço público” (Carvalho, 2009, p.257).*

A 8 de Julho de 1989, decorria um longo e complexo processo de aprovação do novo quadro jurídico, que viria a estabelecer regras indispensáveis à escolha dos futuros canais privados. *“A Constituição de 1976 só permitia a existência de televisão pública e foi apenas em 1989 que os obstáculos à entrada de operadores privados na atividade televisiva foram retirados do texto constitucional” (Sousa & Santos, 2013, p.10).* Em 1990, a Assembleia da República aprovou a Lei da Televisão e no ano seguinte foi aberto o concurso. O operador de serviço público português caminhava assim para o fim do monopólio, tal como acontecera anteriormente noutros países europeus.

Em Portugal, o fim do monopólio ocorreu em 1992, quando o Governo atribuiu duas frequências privadas, com o início da SIC (Sociedade Independente de Comunicação), o primeiro canal privado e liderado por Pinto Balsemão. Mais tarde, em 1993, iniciou-se a TVI (Televisão Independente), um canal associado à Igreja Católica (Sousa & Santos, 2013). No entanto, Arons de Carvalho (2009) considerou que o alargamento da oferta televisiva, concorrente ao serviço público, era tardio e, apesar de tudo, relativamente escasso. No concurso, existia mais um projeto que ficou para trás, no caso *“TV1 de Proença de Carvalho e Carlos Barbosa” (Sousa et al., 2003, p.10).*

Até aqui, existia apenas uma estação pública de televisão. As famílias viam televisão reunidas, pois naquela altura só existia um único aparelho que transmitia conteúdos. A programação, sendo ou não, do seu agrado, era a única existente e por isso a solução era assistir sem alternativas. A transmissão que apresentava maior número de audiências destinava-se aos programas emitidos em horário nobre. Com o fim do monopólio tudo mudou profundamente, tanto a nível de oferta como de procura (Carvalho, 2009). De agora em diante, *“o sistema de*

*televisão hertziana, em Portugal Continental, passou assim a dispor de quatro canais (dois públicos e dois privados)" (Sousa & Santos, 2013, p.10).*

Para além da importância da criação dos canais privados, estes acarretavam grandes problemas para o canal público português, que começaram a enfrentar ao mesmo tempo uma crise de financiamento e de legitimidade (Carvalho, 2009). O operador público em Portugal, defrontava agora os operadores privados. A RTP precisava de se ajustar a uma nova realidade. *"A TV privada alterou completamente a oferta, não só na quantidade, como nos conteúdos, géneros, protagonistas, estilo visual, dinamismo, grafismo e relação com a audiência"* (Torres, 2011, p.52). Até aqui a RTP era a única estação televisiva em Portugal, nunca precisou de se preocupar com a concorrência, com as audiências ou com a qualidade de programação. Isto porque, a televisão só por si era suficientemente atrativa devido à tecnologia, e não à qualidade dos conteúdos. Enfrentava, a partir de agora, uma drástica redução das receitas e um aumento das despesas, por se querer igualar aos outros canais generalistas (Sousa & Santos, 2013).

A televisão pública portuguesa cada vez mais se tentava aproximar da privada, apesar da falta de financiamento, que a prejudicava. A RTP não era capaz de suportar programações de entretenimento com tanta qualidade como a SIC e a TVI. O operador público *"procurou fazer semelhante aos privados, mas não tinha o know-how nem a agilidade"* (Torres, 2011, p.53). Cada vez mais, a qualidade da programação televisiva do público e dos privados era posta em causa. A SIC e a TVI causavam assim notórios problemas ao canal público, como a disputa pelas *"receitas publicitárias, as vedetas do ecrã, os novos formatos televisivos e os direitos de exibição de programas nacionais e estrangeiros"* (Carvalho 2009, p.107). Provocando um aumento nos custos da programação deste medium.

*"Se, por um lado, a reestruturação do sector televisivo agravou seriamente a situação financeira da RTP; por outro lado, a reestruturação não trouxe novidades quanto à independência política da estação. Tal como no passado, a RTP continuou a ser vista como uma estação dependente dos interesses dos governos do dia e incapaz de garantir um tratamento equilibrado dos diversos atores políticos"* (Sousa & Santos, 2013, p.11).

*"O Governo e a maioria parlamentar social-democrata na Assembleia da República promoveriam então a aprovação de um novo estatuto para a RTP e de um novo contrato de concessão do serviço público"* (Carvalho, 2009, p.109). Ocorreu no ano de 1993, por Cavaco

Silva, onde foram introduzidas alterações na relação do Estado com a empresa pública, onde estava estipulado que:

*“a RTP ficava obrigada a pautar a sua programação pelo respeito pelo interesse público, por exigências de qualidade e de diversidade para assim promover o esclarecimento, formação e participação cívica e política dos cidadãos; era ainda sua obrigação contribuir para a informação, recreio e promoção educacional e cultural do público em geral, no respeito pela identidade nacional e ficava também com a incumbência de promover a produção e emissão de programas educativos ou formativos, especialmente os dirigidos a crianças, minorias e deficientes auditivos”* (Sousa & Santos, 2013, p.11).

No entanto, esta lista de alterações não era concreta no tipo de programação que o serviço público devia prestar e, segundo Arons de Carvalho (2009), *“a generalidade destas obrigações constava já da legislação em vigor e era cumprida, com exceção do tempo de emissão das confissões religiosas, que só passaria a ser emitido alguns anos depois, na vigência do contrato de concessão de Dezembro de 1996”* (p.110). Continua assim a não saber o papel que tem de desempenhar, naquele que era, o novo enquadramento televisivo em Portugal. Os autores Helena Sousa e Luís António Santos (2013), afirmam que nesta lei, não existe uma diferença entre o serviço público e o privado. *“Não tendo praticamente obrigações específicas, nem fontes de financiamento diferentes dos operadores privados, a RTP1 era atirada para uma concorrência direta, no mesmo terreno destes”* (Carvalho, 2009, p.110). No fundo, a televisão tem de zelar pelo que se entende, através do legislador, por bem público ou interesse público.

Em 1996, foi assinado outro contrato de concessão entre o Estado e a RTP, onde segundo o autor Arons de Carvalho (2009) veio responder a críticas feitas ao contrato anterior. Basicamente, este contrato pretendia *“dar resposta àquilo que se considerava ser o interesse público”* (Sousa & Santos, 2013, p.16).

Através do Contrato de Concessão do Serviço Público de 1993 e o de 1996, torna-se perceptível que o estado considera que é o melhor *“garante do cumprimento dessa ‘missão’ de Serviço Público. Compete, portanto, à RTP ‘ser’ um Serviço Público de Televisão e compete ao Estado garantir que a RTP ‘é’, de facto, um Serviço Público de Televisão”* (Sousa & Santos, 2013, p.16).

### 4.3. Era Digital

No final do século XX, iniciava-se a era digital que acarretava maiores e melhores produções, bem como a evolução tecnológica da rede hertziana como a proliferação de recetores, mas com ela acarretava, também, problemas para o operador de serviço público. A criação de canais por cabo retirava audiências aos canais generalistas e ainda receitas publicitárias. A RTP caminhava assim a passos largos para um crise financeira (Carvalho, 2009).

O acesso à informação e ao entretenimento, por parte do telespetador, passa a ser feito de forma individualizada e completamente diferente da que se vivia anteriormente. Com apenas um computador ou telemóvel com acesso à internet podemos ter interação com conteúdos escritos, visuais e sonoros. Todos os media passam a estar interligados. Com a era digital, podemos assistir através da televisão a áudios de rádio, num jornal a imagens de televisão, na rádio a notícias de televisão e a notícias escritas nos sites de televisão (Torres, 2011).

Durante o governo presidido por Durão Barroso, em 2002, foi iniciada uma discussão sobre a prestação de serviço público. Era necessário perceber o que era serviço público e que serviço público a RTP prestava. Em toda a sua existência sempre foi alvo de críticas e esteve envolvida em polémicas. *“O poder político nunca abdicou de impor a sua visão de interesse público à RTP e que a estação, independentemente da qualidade dos seus profissionais nas áreas da informação e programação, navegou ao sabor dos desejos da tutela”* (Sousa et al., 2005, p.18).

Posto isto, o serviço público precisava de ser reestruturado e, portanto, o governo orientou que a estação televisiva pública e as estações televisivas privadas, assinassem um protocolo entre si. A assinatura do protocolo ocorreu em setembro de 2003, que visava que a SIC e a TVI passavam a emitir conteúdos de serviço público<sup>2</sup>. Com este protocolo a RTP vê a sua publicidade ser reduzida para seis minutos por hora. A TVI e a SIC, não estavam totalmente satisfeitos com a redução de publicidade da RTP, que no caso presididas respetivamente por Miguel Paes do Amaral e Francisco Balsemão, recorreram a reclamações junto de instâncias europeias alegando estarem a ser alvo de concorrência desleal por parte do operador público. O corte total da publicidade no canal público traria ainda mais exigências para os privados, como por exemplo um maior aumento dos apoios ao ICAM (Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia) e à produção independente.

---

<sup>2</sup> Protocolo "impõe" serviço público à SIC e TVI, in Público (2003):  
<https://www.publico.pt/2003/08/21/portugal/noticia/protocolo-impoe-servico-publico-a-sic-e-tvi-1162445>



No entanto, com a assinatura deste protocolo, também as estações televisivas privadas estavam incumbidas de realizar determinadas funções para emitir serviço público, como por exemplo enviar conteúdos para a RTP Internacional e para a RTP África. Eram obrigadas a investir anualmente 0,5%, das suas receitas líquidas de publicidade em produção independente e também participar com exatamente os mesmos 0,5% na promoção de obras financiadas pelo ICAM. A maior vitória para o Governo com este protocolo foi a TVI e a SIC passarem a investir na produção de ficção nacional, programação cultural, teletexto, linguagem gestual e tempo de antena para as minorias. Ainda sem fim, as exigências do Estado também sofreram modificações nas grelhas de programação. Passaram a incluir 18h anuais de produção de ficção portuguesa de temática histórica e de adaptação literária, mais 2h por mês de programação cultural em magazines cuja duração individual não pode ser inferior a 15 minutos e com preferência de transmissão entre as 8h e as 2h da manhã. Ainda dentro da programação, os canais privados portugueses tinham de reservar 30 minutos por semana para as minorias religiosas, culturais e/ou étnicas no horário entre as 6h e 30 minutos e as 9h da manhã. Para a programação de cunho informativo em direto com "tradução" em linguagem gestual, eram dedicadas 2h semanais, neste caso entre as 8h e as 24h. A preocupação do estado pela sociedade que tinha problemas auditivos era grande e por isso, existia mais uma instância no protocolo: as duas estações devem ainda legendar documentários e ficção, através do serviço de teletexto, pelo menos cinco horas por semana, em dias úteis.

Durante a fase, da era digital, teve de existir uma adaptação dos canais generalistas, tanto dos públicos como dos privados. Agora a oferta era muito mais extensa e, portanto, era necessário satisfazer as necessidades educativas e formativas do público infantil e juvenil, e promover o acesso às diferentes áreas do conhecimento (Carvalho, 2009). *"A adaptação da RTP aos desafios da era digital surge, todavia, claramente condicionada não só pela sua situação financeira, mas também pela tradicional falta de consenso na classe política sobre o papel do serviço público de televisão"* (Carvalho, 2009, p.427).

O autor Joaquim Fidalgo (2003), refere que discutir o serviço público de televisão com base no que tem sido a RTP nos levaria a "caminhos sem saída", isto porque, ninguém a defende como tal, nem os mais dedicados advogados de uma presença ativa do Estado na grelha de programação nacional. *"A RTP foi sempre mais uma "televisão estatal" do que uma "televisão pública"* (Fidalgo, 2003, p.9).

## 5. Princípios e valores do serviço público de televisão

No livro intitulado “A Tv do Real” de Felisbela Lopes (2008), está presente uma vasta literatura sobre o Serviço Público de Televisão e algumas características inerentes. Desta forma, agrupou-as em dois grupos, designados por princípios e valores. Relativamente aos primeiros, a autora destaca:

- I. o **princípio de continuidade**: refere-se à regularidade do funcionamento que se espera de uma empresa pública, como por exemplo ininterrupta nos hospitais ou de acordo com a grelha anunciada na TV. *“Em caso de paralisação da emissão, não é a administração a primeira vítima, mas o telespetador que se vê privado daquilo que quer ver e que ajudou a custear através dos seus impostos”* (Lopes, 2008, p.131).
- II. o **princípio de mutabilidade**: impõe à televisão uma constante adaptação com a sociedade, para satisfazer o melhor possível as exigências do público. *“Se a atividade dos operadores públicos também passa pelo interesse do público, e como este se encontra em constante mutação, a palavra de ordem é a mudança”* (Lopes, 2008, p.132).
- III. o **princípio da igualdade**: impede qualquer tipo de discriminação, pois é uma extensão do princípio jurídico que coloca todos os cidadãos ao mesmo nível perante a lei. *“A igualdade pode também ser concebida em termos de oportunidade de participação nos canais de comunicação. Isto pressupõe uma atenção equitativa aos valores das maiorias e das minorias. A igualdade será tanto maior quanto maior for a diversidade das emissões”* (Lopes, 2008, p.132).
- IV. o **princípio de neutralidade**: conjectura que os serviços funcionem de forma a satisfazer o interesse geral, não cedendo a interesses particulares, ou seja, manifesta-se como um princípio moral.
- V. a **participação dos cidadãos no funcionamento dos serviços públicos**: princípio considerado fundamental para uma maior democratização da sociedade.

Apresentados os princípios do Serviço Público de Televisão, importa saber os valores, que segundo a autora os estruturam:

- I. a **qualidade dos programas**: sobreposta à lei do mercado, a qualidade relaciona-se intrinsecamente com o fundamento do serviço público de televisão, *“do qual se espera um contributo importante para a inovação dos formatos televisivos, para a criatividade de gerar debates de relevância social e para desenvolver a autenticidade e a riqueza expressivas dos conteúdos emitidos”* (Lopes, 2008, p.133). Se alargarmos o conceito de qualidade à totalidade da grelha de programação, verifica-se que ela se motiva na procura constante de inovação e não cair na tentação de repetir fórmulas já testadas,

mesmo que isso envolva correr riscos. *“Mais importante do que a variedade e a novidade é a não-trivialidade”* (Lopes, 2008, p.133).

- II. a **diversidade**: dos canais de serviço público uma programação diversificada nos planos regionais, políticos e culturais. Mais do que os canais generalistas privados, o serviço público, deve emitir para um conjunto de cidadãos com modos de vida diferenciados, realidades multiformes e não apenas aquelas que chegam às maiorias, mas também as que se delimitam a grupos minoritários. *“Ao mesmo tempo que satisfaz os interesses dos membros individuais de uma audiência, uma grelha diversificada promove a coesão entre grupos que habitam espaços físicos distintos e que estruturam o seu quotidiano através de sistemas específicos”* (Lopes, 2008, p.133).
- III. a **identidade cultural**: os investigadores encaram o audiovisual um importante meio de consolidação de identidade cultural nacional. *“A fim de garantir a preservação deste valor, alguns países impuseram às estações de televisão, com incidência nos canais públicos, um reforço da língua nacional, serviços especiais para cada região e determinadas cotas de programas de produção nacional”* (Lopes, 2008, p.134).
- IV. o **distanciamento face às formas de financiamento**: necessidade de separar a publicidade dos conteúdos pragmáticos dos operadores de serviço público, com a finalidade de se conquistar um valor considerado fundamental: a autonomia. Unido a este valor encontra-se outro: *“a preocupação em impedir a transformação das emissões da TV pública em produtos comerciais”* (Lopes, 2008, p.134). A excessiva comercialização dos programas televisivos, acarreta consequências como: *“o entretenimento sobrepor-se-ia à informação, os acontecimentos dramáticos e espetaculares tomariam o lugar do espaço de análise e debate e os responsáveis pela programação orientar-se-iam mais pelo interesse do público do que pela sua missão de promover a cidadania”* (Lopes, 2008, p.134).

Se a junção dos princípios com os valores aqui enunciados incitaria já uma “plêiade” de definições do serviço público de televisão, a reflexão das especificidades do panorama audiovisual de cada país aumenta as hipóteses deste tipo de enunciação (Lopes, 2008).

## 6. Que serviço público pratica, nos dias de hoje, a RTP?

O Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão, *“foi assinado, na sua versão mais recente, em março de 2015, revogando os documentos anteriores de 1999 e de 2008 e atribuindo a concessão por um prazo de 16 anos”* (Paulino, Guazina & Oliveira, 2016, p.58). Na cláusula 5 deste contrato, estão presentes um conjunto de objetivos, pelos quais o serviço público se orienta:

*“que passam pela promoção do humanismo, da liberdade, do civismo, da cidadania, da solidariedade social e do debate democrático pluralista, pela defesa da língua e da cultura portuguesas e pela produção de informação independente, rigorosa, pluralista e aprofundada que constitua uma referência de credibilidade e confiança para os diferentes públicos”* (Paulino, Guazina & Oliveira, 2016, p.58).

No geral, espera-se que o Serviço Público apresente as seguintes características: pluralidade, universalidade, isenção, autonomia e independência (Paulino, Guazina & Oliveira, 2016).

Em Março de 2020, foi apresentada uma avaliação global<sup>3</sup> respetiva ao ano de 2018, onde se afirma que, a *“RTP cumpriu na generalidade as disposições e as obrigações vertidas no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão e as linhas de orientação definidas no Projeto Estratégico, conforme a análise feita”*. O Conselho Geral Independente salienta, ainda que, a RTP liderada por Gonçalo Reis, *“consolidou a trajetória de sustentabilidade económica, num ano com eventos extraordinários como a organização do Festival Eurovisão da Canção 2018, e a transmissão do Mundial de futebol 2018”*. No fundo, a televisão portuguesa de serviço público, durante esse ano:

*“assumiu claramente as linhas de orientação estratégicas estabelecidas pelo CGI (Conselho Geral Independente) no caminho que está a ser traçado e desenvolvido para a execução das mesmas, ao nível do investimento na qualidade e inovação de conteúdos, quer na rádio quer na televisão, na aposta no digital e nas novas gerações, no reforço do contributo para a cultura e indústrias criativas, no aprofundamento do valor da universalidade e na afirmação de uma empresa de referência no sector, tanto ao nível dos conteúdos como das boas práticas empresariais”*.

A cláusula 9 do Contrato de Concessão do Serviço Público diz respeito à grelha de programação da RTP1. O primeiro canal, segundo a cláusula deve conceder especial relevo à informação, ao entretenimento de qualidade, à programação de carácter cultural e à sensibilização dos consumidores para os seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Deve assegurar a cobertura de manifestações nacionais, como *“eventos de natureza institucional, cívica, social, cultural ou desportiva”*. Todos os consumidores, mesmo os que apresentam

---

<sup>3</sup> Relatório de Avaliação do Cumprimento do Projeto Estratégico para a RTP e Parecer sobre as Obrigações Legais de Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica Independente, 2018

necessidades especiais, devem ter a possibilidade de acompanhar as emissões de carácter cultural, lúdico, formativo e informativo, nomeadamente através do recurso a legendas por teletexto, à interpretação por meio da língua gestual, à áudio-descrição ou a outras técnicas mais adequadas.

Quanto ao entretenimento, o serviço público deve apresentar programação distinta dos serviços privados, é fundamental que se apresentem os seguintes padrões: *“criatividade, acessibilidade, responsabilidade ética, respeito pela dignidade humana e pelas minorias”*. O serviço noticioso deve garantir uma apropriada cobertura informativa das manifestações culturais, nomeadamente as que envolvam criadores ou temas de língua portuguesa. Os programas noticiosos devem ainda assegurar a cobertura editorial, devidamente contextualizada, das principais ocorrências de âmbito nacional, internacional e regional, tendo em conta os critérios jornalísticos exigentes.

Depois de contextualizar o serviço público de televisão, especialmente em Portugal, para fundamentar a nossa análise é necessário abordar o jornalismo televisivo, com foco também na informação de serviço público.

## **CAPÍTULO II – A informação televisiva**

## 7. A televisão nos dias de hoje

A televisão como hoje a conhecemos, não foi sempre assim. Inicialmente a adesão a este meio de comunicação ainda era débil, pois a maioria da população não tinha condições para comprar uma televisão, aquando não tinham sequer acesso a energia elétrica e a água canalizada (Torres, 2011). Para além disso, existia também em Portugal uma grande taxa de analfabetismo, *“cerca de 40% da população (...) não entenderiam os programas orientados para o público alfabetizado, nem leriam as legendas de programas estrangeiros, que constituíram, durante mais de 30 anos, parte muito significativa da programação apresentada”* (Torres, 2011, p.48). A passos lentos a televisão foi apresentando desenvolvimentos, aproveitando os conhecimentos adquiridos através da rádio.

Em 2011, a televisão era o meio de comunicação mais presente nas nossas vidas, no caso dos portugueses estava presente em 99,7% das casas, contactando em média cerca de três horas e meia por dia (Torres, 2011). Nessa altura, este *medium* era visto como uma *“ferramenta de unificação e de conformação da população à ideologia dominante”* (Torres, 2011, p.29). A televisão começou a tornar-se a principal fonte de informação para os portugueses.

Com o tempo, este meio de comunicação sofreu muitos avanços tecnológicos, distanciando-se cada vez mais dos seus primórdios. Inicialmente, a televisão era mais vista pela sua originalidade tecnológica do que pelos conteúdos apresentados, ou seja, as pessoas ficavam fascinadas com a possibilidade de poderem ver programas e informação sem estarem presentes no local, mesmo que a qualidade da programação não fosse a melhor (Torres, 2011).

Os estudiosos, usaram três áreas diferentes para analisar a televisão. *“A definição tripartida da TV em conteúdos, instituições e audiências é muito original se considerarmos que noutras disciplinas não participam da mesma maneira elementos exteriores”* (Torres, 2011, p.16). Quanto aos conteúdos sabemos que a televisão aposta numa imensa variedade e existem duas resistências, *“o conservadorismo e a mudança”* (Torres, 2011, p.24) que coagem os conteúdos deste *medium*, ou seja, os produtores ficam presos a programas repetidos devido aos seus êxitos ou então tendem a copiar estilos de programas estrangeiros. Copiar programas pode não ser a melhor solução, pois pode ter êxito lá fora e em Portugal não corresponder no mesmo termo, o que pode provocar danos financeiros. *“Em Portugal, os operadores generalistas acabam ou acabaram por revelar no ecrã as suas debilidades financeiras”* (Torres, 2011, p.62).

Quando se fala em conteúdos, automaticamente surge associado o assunto qualidade. No entanto, é difícil definir quais os programas que têm qualidade ou não em televisão. Geralmente o que acontece é que confundimos qualidade com o nosso próprio gosto, criando

assim *“um bloqueio intelectual aos autores e comentadores das elites cultas”* (Torres, 2011, p.27).

Foi sempre impossível falar-se de televisão sem se falar também de audiências, no entanto, atualmente esse tema é mais discutido. Os vários canais televisivos generalistas em Portugal competem entre si para obter um número mais elevado de audiências. Os programas que tenham uma fraca audiência, dificilmente vão voltar para o “ar”, enquanto que programas com grande êxito *“terão tendência a sobreviver nas grelhas de programação”* (Torres, 2011, p.32). Os espetadores tendem a escolher programas com que se identifiquem. Para existir uma aproximação deste *medium* com o espetador, desenvolveu-se em tempos a interatividade, ou seja, enquanto assistimos televisão podemos entrar em contacto para dar opinião sobre debates, para fazer votações em concursos ou para concorrer a sorteios de prémios. Esta interatividade foi vista pelo espetador e pelos operadores de forma diferente. *“Do lado dos espetadores, é reativa e dependente dos conteúdos apresentados pela indústria, tendo esta o poder acrescido de limitar, se o quiser, alguma da participação do público, ou até de manipular”* (Torres, 2011, p.34) no caso dos operadores a interatividade pretende *“estimular o contacto com os espetadores, mas em especial compensar a perda de publicidade convencional”* (Torres, 2011, p.34).

Deste modo, a televisão como hoje a conhecemos, pretende estar próxima de quem a vê, evitando o isolamento com a comunidade, mas tendo a noção de que a faixa etária da terceira idade passa grande parte do seu tempo diário em frente ao televisor e, por essa razão, os programas no horário da tarde destina-lhes os seus conteúdos. É importante adaptar a televisão ao serviço público, mas acima de tudo compreender o que é a televisão *“para permitir opiniões sólidas e razoáveis sobre a existência e o modelo de TV pública, debatendo o lugar do Estado, da sociedade civil e dos cidadãos no domínio da TV”* (Torres, 2011, p.12).

## 8. Características da linguagem televisiva

Eduardo Cintra Torres (2018), professor na Universidade Católica Portuguesa e no Instituto Universitário de Lisboa, apresenta algumas características da linguagem televisiva que importa elencar.

A primeira característica é o ‘ao vivo’. Esta característica não é unicamente deste *medium*, mas também da rádio e da internet. Neste caso, ver ao vivo possibilita “estar” presente sem se estar “lá”. Esta característica é muito vivenciada em eventos desportivos, informativos, concertos, entretenimento e entre outros. Do grande sucesso desta característica, a televisão criou uma



outra muito própria, o ao vivo gravado. Esta característica está muito presente em concursos. Dirigem-se ao espetador como se partilhassem o mesmo tempo real, no entanto, os programas já foram anteriormente gravados. Mesmo que o espetador saiba que o programa é gravado, esta particularidade continua a atrair o espetador, como tal, a televisão criou o "falso ao vivo". Geralmente é também usado pelo jornalismo televisivo, que consiste em entrevistas ou reportagens gravadas pelo jornalista fora do estúdio, mas transmitidas na televisão como sendo ao vivo (Torres, 2018).

A próxima característica pode ser citada de duas formas diferentes: alocução em público ou trato público. Esta particularidade da televisão é "falar" com e para os espetadores, conseguida através do olhar para a câmara, discurso verbal e a performance. Os jornalistas e os apresentadores dirigem-se ao público como se estivessem a criar um diálogo e muitas vezes recorrem à criação de uma personagem para fortalecer este fundamento. Este meio de comunicação é completamente distinto do cinema, da rádio ou de outro meio audiovisual através do estilo excessivo. Este atributo está presente na comunicação oral, de que fazem parte as técnicas de representação em televisão, nos cenários, que geralmente são coloridos e bastante preenchidos. A iluminação dos cenários é também importante para atrair e manter o olhar e a atenção do público, para tal efeito recorrem ao uso de cores quentes e fortes (Torres, 2018).

Em todas as características anteriormente apresentadas, existe uma outra também importante: a ênfase emocional. Na televisão a maior parte da comunicação é feita com o corpo, origem e espelho das emoções e afeições dos indivíduos. Pode dizer-se que este *medium* é a grande causadora da emoção do público no mundo ocidental. O uso da expressão emotiva também chegou ao jornalismo, como forma de criar empatia com o espetador e como forma de transmitir opiniões sem ser necessário recorrer à comunicação verbal (Torres, 2018).

Com a grande percentagem de analfabetismo, a rádio e a televisão colocaram a comunicação através da cultura da oralidade à frente da cultura da escrita. Posto isto, a televisão criou outras formas de comunicar, ou seja, comunicava ideias omitidas através de narrativas, personagens e imagens, como por exemplo uma doença através das suas vítimas. Os atributos da cultura da oralidade têm preferência por: comunicação participativa, diálogo, improvisação, repetição, circularidade nas narrativas e comunicação agregativa (Torres, 2018). *"Estas características da cultura da oralidade versus cultura escrita são fundamentais para entender que a TV teria de ser como é e não como alguns gostariam que fosse, mais argumentativa, racionalista, reflexiva, fria, etc"* (p.29).

A personalização de todas as esferas da vida é outra característica assente na televisão. Assistimos ao longo dos anos a programas com celebridades ou famosos e a outros que criam

famosos, como era o caso da Casa dos Segredos (Torres, 2018). Em programas com a presença de animais, o protagonismo deixam de ser eles para passarem a ser os tratadores, veterinários ou apresentadores. Como diz Eduardo Cintra Torres (2018), “*que interessa a pantera-das-neves, em extinção, se podemos ver um «cientista» do programa chorando depois de gravar imagens dum exemplar?*” (p.31). A personalização chegou também à política, que agora é dominada por características como: carisma, credibilidade, aparência, vestuário, *sound bites*, comportamentos e simpatia (Torres, 2018).

Ao pronunciar Casa dos Segredos e *reality game shows*, surge uma nova característica que se associa a este tipo de programação. O permanente convite à efervescência de conjunto. A televisão transmite eventos exteriores à televisão, mas também ela cria os seus próprios eventos, no caso, as galas dos *reality games shows*. Acrescenta-se a isto, a participação de público nos programas em estúdio, com o objetivo de criar entusiasmo ao espetador através das palmas. O público em casa cria uma emoção vivida à distância com o público pago em estúdio. Outra das características da televisão é a diversidade de géneros. Este meio de comunicação apresenta uma grande capacidade de criação e recriação. A ideia é alterar o velho em novo, mas sem alterar o essencial (Torres, 2018). Esta característica geralmente ocorre em programas que existem ao longo de anos. É importante fazer mudanças para não levar o público à exaustão, por isso, muitas vezes os programas são alterados, e essa mudança ocorre nos seus cenários, mas nunca no seu essencial.

A comunicação nem sempre é perfeita. Ocorre alguns enganos ou erros, especialmente em direto. A televisão aproveitou-se desse defeito e transformou-o em feitio, ou seja, absorveu a sua comunicação imperfeita que surgia de enganos em direto, erros gramaticais em rodapés ou falados e falhas de comunicação de imagem ou som. Atualmente, a imperfeição tornou-se um aliado de “verdade” e principalmente marca identitária da comunicação televisiva. A próxima característica tem a ver com a atenção do espetador, que se apresenta com alguns altos e baixos. Desta forma, a televisão apresenta uma característica como forma de combate à referida problemática. A segmentação de conteúdos, ou seja, a televisão criou programas que se encontram divididos por rúbricas e intervalos publicitários (Torres, 2018).

Por fim, a última característica diz respeito à originalidade de conteúdos próprios. Existem conteúdos que podemos encontrar noutros meios, como é o caso das novelas, noticiários e concursos. No entanto, a televisão tem de ser capaz de criar os mesmos conteúdos, mas com originalidade (Torres, 2018).

Estas características apresentadas, são regras que os produtores, criadores e emissores praticam para os espetadores a reconhecerem como o *medium* televisivo. A televisão é composta

por conteúdos próprios e com uma linguagem ainda mais própria. “*A linguagem televisiva tornou-se uma língua franca, entendida por milhares de milhões de pessoas*” (Torres, 2018, p.37).

### 9. As especificidades da informação de serviço público e os princípios do serviço público na informação televisiva

“*Os meios de comunicação moldam o nosso conhecimento sobre um determinado número de realidades ao selecionarem dados acontecimentos em detrimento de outros. Fazem assim uma seleção da informação, transformando determinados acontecimentos em notícia*” (Brandão, 2002, p.73). Desta forma, é perceptível que é através do jornalismo televisivo que o cidadão tem “*acesso àquilo que de mais importante se passa à nossa volta*” (Lopes, 2008, p.15). A informação é o programa que mais cativa o telespetador numa estação de serviço público (Lopes, 1999).

A televisão estando presente num mercado concorrencial, tem um estilo diferente de informar. João Lopes, citado por Brandão (2002), define a informação televisiva em três coordenadas principais:

*“primeiro, a noção abstrata de que a legitimidade da informação não reconhece limites, sejam eles os que a esfera política impõe ou mesmo os que decorrem do direito à privacidade de cada cidadão; depois, o princípio prático segundo o qual a velocidade da informação (...) é o valor primeiro e decisivo de qualquer gesto informativo; finalmente, o triunfo de todas as ligeirezas e frivolidades como modo potencial de lidar com qualquer notícia, seja qual for a sua matéria e as suas implicações”* (Brandão, 2002, p.74).

Apesar disso, a televisão reveste-se do principal interesse de comunicação para os cidadãos, isto porque, como refere a autora Felisbela Lopes (1999), “*frequentemente aquilo que é noticiado pelas rádios ou pelos jornais só se torna determinante quando ampliado pela televisão*” (p.71).

Como a informação televisiva tem tendência a depender do mercado, é extremamente importante apostar num jornalismo que se afaste dessa lógica (Brandão, 2008). Como tal existe uma série de especificidades e princípios destinados à informação televisiva de serviço público.

Existem alguns vetores que se pretende que estejam implementados nas emissões de informação nos canais públicos, como promover o rigor naquilo que é transmitido, afastar a informação da lógica de mercado e aproximar o telespetador do cidadão (Lopes, 1999).

O serviço público de televisão deve ser afastado da informação-espetáculo. A informação deve transformar os noticiários em espaços que transmitam aos telespetadores o verdadeiro conhecimento das questões relacionadas com o quotidiano dos cidadãos (Lopes, 1999). Desta forma, a autora Felisbela Lopes (1999) na sua obra “O telejornal e o serviço público”, apresenta algumas especificidades que os programas informativos dos operadores públicos devem seguir como linhas de ação:

*“dar uma visão global e contextualizada dos factos; procurar o contraste de fontes diversificadas; fazer uma rigorosa depuração dos dados; promover o aprofundamento das consequências sociais, políticas e económicas; debater-se por um equilíbrio na cobertura territorial, social e cultural; introduzir um enfoque pluralista e imparcial nas opiniões veiculadas”* (Lopes, 1999, p.85).

Depois de mencionadas as especificidades da informação de serviço público, a mesma autora afirma na mesma obra quais os princípios do serviço público na informação televisiva:

- I. **princípio da mutabilidade:** orienta o serviço público a adaptar-se aos progressos sociais, obrigando-o a inovações de como fazer televisão;
- II. **princípio da igualdade:** oferece aos utilizadores dos serviços públicos um conjunto de direitos, como por exemplo, o direito à não-discriminação. Da informação televisiva de serviço público *“espera-se a promoção quer dos valores das maiorias, quer dos valores das minorias; quer das realidades urbanas, quer das realidades periféricas; quer das posições oficiais, quer das posições da vox populi”* (Lopes, 1999, p.86). A informação das televisões públicas deve, portanto, chegar a todos os cidadãos, a discriminação é um ato “inaceitável”, usando aqui uma expressão da própria autora;
- III. **princípio da neutralidade:** apesar de impor aos responsáveis pelos serviços públicos um conjunto de deveres, o mais importante de todos é a imparcialidade. O objetivo deste princípio não é condicionar o funcionamento estrutural do serviço público, mas sim orientar o conteúdo emitido através dos programas. *“A sua visibilidade traduz-se por normas que, para além de proibirem a discriminação,*

*procuram uma certa objetividade. Mais do que os canais privados, aconselha-se o serviço público de televisão a desenvolver a sua atividade sem exclusões culturais ou sociais. À semelhança do Estado que o sustenta, ele deverá também ser independente e imparcial” (Lopes, 1999, p.87).*

## 10. O papel da imagem na informação televisiva

A informação televisiva é caracterizada pela presença de imagens, para além dos sons. Mesmo que os programas de informação não procurem adotar estratégias para captar audiências, *“a informação televisiva encontra o seu maior constrangimento naquilo que constitui a sua essência: a imagem”* (Lopes, 1999, p.75). Felisbela Lopes (1999) afirma que *“mais do que nos discursos, é nas imagens que a construção dos factos existe”* (p.75). *“Não há narrativa, falada ou escrita, por mais detalhada que seja, que consiga ser tão próxima e tão concreta como uma imagem”* (Fidalgo, 1996, p.5).

As imagens não se apresentam com um sentido evidente, ou seja, cada um através do seu olhar pode atribuir um significado diferente a uma mesma imagem. Os jornalistas devem apresentar um discurso breve e conciso. No entanto, o repórter de imagem, que é obrigado a noticiar através das imagens, nem sempre consegue os melhores planos, colocando, por vezes, em transmissão imagens razoáveis, mas distantes da verdade. Como tal, a imagem passa a emprestar à televisão um efeito do real que é na realidade uma ficção (Lopes, 1999). Na opinião de João Canavilhas *“a decisão de mostrar umas imagens e ocultar outras, a distribuição das imagens ao longo da peça e a sua própria sequência permitem uma infinidade de possibilidades para explorar a vertente espetacular da notícia”* (Canavilhas, 2001, p.7).

Existem acontecimentos ricos em mediatização audiovisual e outros que pouco apresentam para ser captado. Por exemplo, as manifestações apresentam-se com uma espetacularidade de imagens, no entanto, o mesmo não se passa com acontecimentos que se centram em dados numéricos (Lopes, 1999).

*“O jornalismo televisivo prefere os primeiros, sendo o impacto daquilo que é transmitido proporcional à surpresa/choque das imagens. Submete-se, desse modo, a importância do acontecimento ao interesse que suscitam as respetivas imagens e, à falta delas, renuncia-se, em alguns casos, à transmissão de*

*determinada notícia, acabando o acontecimento por se reduzir à invisibilidade*" (Lopes, 1999, p.76).

Aquando a ausência de imagens, acontece a necessidade da reconstituição dos factos, o que confunde a ficção com o real. Este tipo de apresentação de acontecimentos, deve-se à crescente procura do "nunca visto" (Lopes, 1999). Tal como afirma a autora Felisbela Lopes (1999) na sua obra intitulada "O telejornal e o serviço público":

*"já não basta noticiar um acidente, é preciso mostrá-lo com os detalhes mais mórbidos. Já não basta anunciar a eclosão de uma guerra, é preciso exibi-la pelo lado mais ensanguentado que o operador de imagem consegue registar. Busca-se o pormenor e exige-se-lhe que se constitua como algo chocante"* (Lopes, 1999, p.76).

Segundo António Fidalgo (1996), *"a necessidade de fornecer imagens é superior à objetividade nua das palavras"* (p.6).

Pode, então, concluir-se que o telespetador para compreender a totalidade dos acontecimentos, necessita de imagens e não apenas da expressão oral (Lopes, 1999). *"Resta ao telespetador exigir da televisão, particularmente daquela que se propõe prestar um serviço público, um trabalho que encare os valores jornalísticos como algo prioritário"* (Lopes, 1999, p.79). A imagem é o elemento que torna a televisão como o meio de comunicação mais poderoso, sendo tão fácil a sua manipulação torna a edição num elemento fundamental da informação-espetáculo (Canavilhas, 2001).

## **11. A informação-espetáculo**

O processo de produção noticiosa pode ser influenciado por diversos fatores, como: política, economia e a religião. É através do fator económico que as televisões são influenciadas a optar por uma informação-espetáculo (Canavilhas, 2001).

*“Melhor programação obriga a maiores investimentos. Mais investimento exige mais receitas publicitárias e estas são consequência do aumento das audiências. Para que as audiências aumentem é necessário tornar a informação mais apelativa e o caminho mais fácil é o da opção pela informação-espetáculo”* (Canavilhas, 2001, p.1).

Quando se procede à elaboração de uma notícia existem vários elementos que contribuem para demonstrar a espetacularização, João Canavilhas (2001) enumera quatro: a seleção de dramas humanos, onde está presente uma procura pelos sentimentos mais básicos da pessoa; o uso da reportagem/direto, se existir a possibilidade de ser na hora, tanto melhor, e ainda com recurso à emoção oferecida pelo repórter de imagem no papel de testemunha ocular do acontecimento; a dramatização, através do uso de gestos, do rosto e da expressão verbal, de forma a emocionar ou sublinhar as imagens que se apresentam no ecrã; por fim, os efeitos visuais, que consistem no esforço de montagem e pós-produção, o que vai permitir manipular os acontecimentos através da seleção de imagens mais esclarecedoras.

Existem argumentos contra e argumentos a favor da informação-espetáculo. Os primeiros, de acordo com o autor João Canavilhas (2001), são quatro: o sensacionalismo, que se apresenta por três ingredientes – sangue, sexo e dinheiro; a ilusão do direto, pois a máxima das emoções ocorre quando a transmissão é feita em tempo real. *“Se ao direto se associar o improvisado, então a informação-espetáculo atinge o seu ponto mais alto”* (p.9); a uniformização, que é caracterizada pela falta de referências históricas, falta de recursos à técnica e falta de hipóteses de simulação; o quarto argumento são os efeitos perversos, que se caracteriza pelos julgamentos “à priori”, que ocorre pela falta de informação de querer mostrar o mais rápido possível. São apenas dois os argumentos a favor da informação-espetáculo mencionados por Canavilhas (2001): o contrapoder, que está presente na sociedade *“onde os sindicatos e a igreja têm dificuldades para adaptar-se aos novos valores sociais, ou onde uma maioria partidária adormece os partidos da oposição, os media, surgem como a voz de todos quantos se sentem mal representados ou indefesos”* (p.9); o público é inteligente, ou seja, o telespetador defende-se, ao filtrar, selecionar e rejeitar a informação que lhe convém.

São inúmeras as críticas à informação-espetáculo, no entanto, como verificamos existem argumentos a favor e argumentos contra. Existem argumentos a favor porque, segundo as audiências, o telespetador gosta da informação que apresente essas características (Canavilhas, 2001). *“Esta luta pelas audiências condiciona igualmente a qualidade da informação televisiva, ao valorizar o espetáculo da notícia em desfavor do rigor da mensagem”* (Brandão, 2002). Porém,

o professor João Canavilhas (2001) defende que “a «limpeza» dos serviços informativos de grande parte das notícias trágicas onde o drama humano é explorado até à saturação é uma condição essencial para que o telespetador volte a ver os telejornais como um produto informativo” (p.10). É responsabilidade da televisão pública neutralizar a tendência para uma informação-espetáculo, isto porque se “apenas obedecer aos critérios das audiências, aderirá à menor cultura comum, característica do cidadão da sociedade de consumo, em que a comunicação de massa exclui a cultura e o saber” (Baudrillard, em Brandão, 2002, p.82).

## 12. “Interesse público” e “interesse do público” na informação televisiva

Na informação jornalística, estabelece-se, por vezes, uma oposição entre “interesse público” e “interesse do público”. A primeira significa aquilo que importa saber e a segunda aquilo que agrada às audiências (Lopes, 2008).

*“Haverá certamente temáticas mais importantes do que outras; haverá igualmente tópicos que suscitam mais a atenção do público, sem, no entanto, terem uma repercussão significativa na vida de cada um, estando ali apenas ao serviço da distração daquele que os consome; haverá ainda tópicos que nunca deveriam integrar uma agenda noticiosa, principalmente na forma que adquire a respetiva mediatização”* (Lopes, 2008, p.115).

A informação, mais do que a restante programação, tem incumbências éticas incontornáveis. Dessa forma, o jornalista não se pode limitar a satisfazer o gosto do público, mas sim transmitir ao cidadão os acontecimentos mais importantes. Por vezes, estas situações não ocorrem em canais generalistas privados, porém, nos canais de serviço público esta postura deve ser considerada princípio estruturante de qualquer trabalho jornalístico que se pretende apresentar ao telespetador (Lopes, 1999). A investigadora Felisbela Lopes (1999), afirma que “a TV pública deve contribuir para criar cidadãos bem informados, capazes de perspetivar criticamente as questões que (in)diretamente lhes dizem respeito” (p.92). Também o autor Nuno Goulart Brandão (2002) considera que o serviço público deve contribuir para a criação de cidadãos bem informados, porém, segundo ele, só é possível através da qualidade de informação, onde o telespetador é considerado cidadão. Independentemente do valor que cada cidadão possa dar a determinada informação, logo que ela tenha em causa decisões que



comprometem a vida das pessoas, o seu tratamento noticioso não deve ser implicado. Aqui estamos perante o “interesse público”. Com isto, não se pretende que sejam ignoradas as preferências do cidadão, ou seja, o “interesse do público”. No entanto, quando está em causa a informação de serviço público não o deve seguir impulsivamente, de forma a não transformarem a sua informação em “informação-produto” (Lopes, 1999).

São do “interesse do público” as notícias que comovem, que despertam curiosidade e que envolvem psicologicamente as pessoas. Essas notícias não exigem ao cidadão um grande esforço para as interpretar, no entanto, segundo estudos dos efeitos cognitivos, elas são apreciadas, como tal, a televisão, incluindo o serviço público, devem transmiti-las com especial atenção para as não tornar influentes no seu trabalho (Lopes, 1999).

As notícias de “interesse público” são compreendidas pela *“dependente capacidade de contextualizar a informação por parte do destinatário”* (Lopes, 1999, p.94). Os temas como a política, a cultura, a economia, a educação e a saúde são normalmente temas de “interesse público”. Nestas notícias, exige-se que o telespetador apresente um esforço intelectual para compreender aquilo que lhe está a ser transmitido. Nestes assuntos a contextualização é fundamental (Lopes, 1999).

Desta forma, verifica-se que o “interesse público” é essencialmente ligado aos canais de serviço público e o “interesse do público” está mais associado aos canais privados.

Após mencionadas algumas características do jornalismo televisivo e da informação de serviço público, será, no próximo capítulo, apresentado o estágio realizado na delegação regional da RTP em Coimbra.

## **CAPÍTULO III – O estágio**

### 13. Apresentação do local de estágio – delegação regional da RTP em Coimbra

A Delegação Regional da RTP, em Coimbra, não presta cobertura informativa apenas à região de Coimbra, mas a uma extensa área de intervenção, como: Leiria, Batalha, Ourém, Marinha Grande, Pombal, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Soure, Ansião, Figueira da Foz, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arganil, Aveiro, Cantanhede, Castanheira de Pera, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Góis, Ílhavo, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Bairro, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penacova, Penela, Santa Comba Dão, Tábua, Tondela, Vagos e, por fim, Vila Nova de Poiares. Atualmente, é coordenada pelo jornalista Pedro Ribeiro.

Neste edifício, estruturado por dois andares, são produzidos conteúdos televisivos e radiofónicos. No rés de chão temos acesso a dois estúdios de rádio e respetivas salas de controlo, destinados para a edição de peças radiofónicas e uma delas para os diretos da Antena 1, Antena 2 e Antena 3. Existe o chamado duplex, onde são efetuadas, por vezes, algumas entrevistas e diretos para os estúdios de Lisboa e/ou Porto, e dispõe ainda de uma pequena régie. Subindo para o primeiro andar, temos acesso a duas redações, compostas por vários computadores, televisões e meios informáticos necessários para a prática da atividade jornalística de rádio e televisão, como por exemplo o *DaletPlus* e o *ENP*. Ainda neste andar, temos acesso a três ilhas<sup>4</sup> de edição e montagem de peças televisivas.

Durante o meu período de estágio trabalhavam na delegação três repórteres de imagem: Cláudio Calhau, Paulo Oliveira e Pedro Teodoro que, para além do trabalho desempenhado na delegação regional em Coimbra, ainda acompanhavam, quando necessário, as equipas de grande reportagem e de investigação jornalística da RTP, como por exemplo o programa *Sexta às 9*. Esta delegação dispõe também de sete jornalistas: Joaquim Reis, Horácio Antunes, Carolina Ferreira, Pedro Ribeiro, Paulo Rolão, Paula Costa e Álvaro Coimbra.

Algumas vezes havia jornalistas e repórteres de imagem, responsáveis por outras regiões do centro, que se deslocavam à delegação em Coimbra para gravar e montar algumas das suas peças. Identicamente, o comediante e locutor de rádio, João Moreira, utilizava um dos estúdios de rádio para gravar o seu programa de humor, *Aleixo FM*, da Antena 3.

A delegação regional de Coimbra possui várias viaturas, devidamente identificadas, e tem diversos equipamentos, que segundo o jornalista Horácio Antunes são “os melhores do mercado”, como é o caso dos gravadores *Marantz* e as câmaras *Sony XDCAM* equipadas com *Teradek*. Os gravadores *Marantz* são utilizados pelos jornalistas de rádio e permitem fazer

---

<sup>4</sup> Salas com isolamento sonoro e com computadores dotados de programas de edição e captação de som.

edições nos sons gravados, sem prejudicar o som original. O *Teradek* é um equipamento que se incorpora às câmaras de televisão, permitindo fazer diretos e enviar imagens de todos os locais, desde que se apanhe sinal de satélite<sup>5</sup>.

#### 14. O estágio na delegação regional da RTP em Coimbra

O meu estágio na Delegação Regional da RTP teve início a 2 de setembro de 2019 até 29 de novembro de 2019. A escolha da RTP em Coimbra para a realização do estágio curricular de mestrado, deveu-se ao facto de ali poder experienciar duas vertentes diferentes de comunicação: rádio e televisão.

Naquela manhã, a ansiedade tomou conta de mim. Eram 10h da manhã quando cheguei à instituição acolhedora. Em poucos minutos de espera, apareceu uma senhora na receção, Rosa Antunes, que me apresentou ao meu orientador de estágio, Pedro Ribeiro. Feitas todas as apresentações, o orientador de estágio pediu ao engenheiro João Guedes para fazer uma “guia turística” pelas instalações da delegação.

A primeira reunião com o orientador de estágio, Pedro Ribeiro, apenas aconteceu no segundo dia de estágio. Nesse dia, foi-me informado quais iriam ser as minhas funções dentro da redação. A primeira foi redigir uma síntese para rádio, com um máximo de 3 minutos, a partir de 6 notícias da Agência Lusa. O objetivo era perceberem a minha capacidade para seleccionar o que devia ser noticiado, a criatividade e a locução. Posto isto, era necessário aprender a funcionalidade e utilidade do programa *ENPS*. Este programa serve para os jornalistas receberem comunicados de última hora de agências internacionais e nacionais, como por exemplo a Agência Lusa. Nele os jornalistas consultam os alinhamentos dos programas informativos da RTP, criam e enviam oráculos para as peças, escrevem os offs, preparam os lançamentos para os pivots de informação e deixam uma estimativa do tempo que o seu trabalho irá ocupar na grelha de programação.

Esta primeira semana foi toda passada a ler a atualidade no programa, a fazer a escrita das sínteses e a observar como funciona uma redação de rádio e televisão. Com o tempo, comecei a acompanhar os profissionais nas saídas em reportagem e a ter outras funções mais exigentes.

---

<sup>5</sup> Informação adquirida através do relatório de estágio de Emanuel Pereira, intitulada “O Desporto na delegação da RTP – Coimbra - O acompanhamento dos clubes da região Centro na 1ª liga: Académica, Arouca e Tondela”, 2016.

## 15. O meu dia-a-dia

A primeira coisa que eu fazia ao chegar à redação era visionar as notícias dos jornais do dia. Hábito que fui ganhando com os jornalistas. Existia uma vasta seleção de jornais regionais (Diário de Coimbra e Diário das Beiras), jornais generalistas nacionais (Diário de Notícias, Jornal de Notícias, Público e Correio da Manhã) e ainda os desportivos (A Bola e Record). Dependendo da hora a que tivesse saída em reportagem e, caso ainda houvesse tempo, consultava o programa *ENPS*, onde podia ver notícias de última hora e, por vezes, surgia informação para peças a realizar.

Após o visionamento da atualidade do dia, caso tivesse sido agendado, lá partia para mais uma experiência com a equipa de reportagem. Normalmente, as saídas são anunciadas aos jornalistas previamente, mas podem acontecer imprevistos e tem de se sair da redação à última da hora. No terreno o trabalho enquanto estagiária era observar o trabalho do jornalista, segurar o material necessário e, com o tempo, alguns jornalistas permitiam colocar algumas questões aos entrevistados, caso considerassem pertinente.

Quando regressávamos à redação, tinha de elaborar um texto com base nas informações adquiridas no terreno. Inicialmente as dificuldades eram muitas, o que muitas vezes não me permitia terminar tudo no mesmo dia. Estava formatada para escrever notícias para imprensa, que são mais extensas e completas, tal como diziam os jornalistas Paula Costa e Horácio Antunes. Através do *Anexo 1* e do *Anexo 2* pode constatar-se a evolução escrita das notícias redigidas por mim, durante o estágio. No caso da rádio e da televisão devem ser mais simples e direcionadas ao que realmente importa. Com a prática, a rapidez começou a evidenciar-se na hora de escrever o texto e selecionar os vivos. Aquando terminado o texto, mostrava-o ao jornalista que acompanhei, para ler e corrigir. Só após a correção e as alterações feitas é que poderia prosseguir para a gravação da peça. No caso das peças radiofónicas, deslocava-me aos estúdios de rádio e fazia a gravação no programa *DaletPlus*. Nas televisivas, era necessário deslocar-me às ilhas de edição acompanhada pelo repórter de imagem.

Posto isso, infelizmente, não foi possível prosseguir para a gravação de algumas peças televisivas. Como referi, era necessário a presença de um repórter de imagem, pois são os únicos na redação com os conhecimentos necessários para funcionar com o programa de edição. Como tal, eu estava dependente da disponibilidade destes profissionais. Por esta razão, mesmo tendo tido mais saídas em reportagem com as equipas de televisão, acabei por proceder à gravação de mais peças radiofónicas. Era-me possível deslocar aos estúdios de rádio, sem o acompanhamento de um profissional.

Algumas vezes acontecia ter tempos livres, sem saídas agendadas ou sem peças para escrever e gravar. Nestes momentos, deslocava-me para um dos estúdios de rádio melhorar a colocação da voz e a locução.

Os dias na redação nunca são iguais, existe sempre mais alguma coisa a aprender com os profissionais e é de salientar que foi bastante enriquecedor. Fiquei satisfeita por ter escolhido a delegação regional de Coimbra para proceder à realização deste estágio, podendo assim, experimentar dois mundos diferentes numa única instituição.

## 16. Principais aprendizagens

Ao longo do estágio fui redigindo uma espécie de “diário”, onde descrevia um resumo de cada dia e das principais aprendizagens dessa experiência.

A minha primeira semana na delegação regional da RTP Coimbra, como referi anteriormente, destinou-se à elaboração de sínteses radiofónicas. Como tal, tornou-se necessária a aprendizagem no programa *DaletPlus*. Foi com o técnico de som Jaime Antunes que aprendi todas as funcionalidades deste programa, que futuramente também ia ser fundamental para a edição das peças de rádio.

Só na segunda semana de estágio é que aconteceu a minha primeira saída com uma equipa de reportagem. Acompanhei a jornalista Paula Costa, com quem aprendi muito sobre jornalismo televisivo, e o repórter de imagem Paulo Oliveira. Infelizmente, esta foi uma das peças que não houve a oportunidade de prosseguir para gravação. No entanto, esta reportagem serviu para aprender com a jornalista a construir o meu texto: off-vivo-off-vivo-off. Aprendi também que as notícias devem ser simples, com frases curtas e uma linguagem sem expressões que não possam ser compreendidas por todos os telespetadores. Devemos contar uma história, mas sem fazer um “lençol”, expressão usada pela jornalista. É importante ter em atenção se não existem repetições em offs do que está nos vivos, ou seja, o que eu escrevo no texto não deve estar nítido no áudio do entrevistado. Segundo a jornalista, não devemos ser redundantes. Estas aprendizagens podem ser verificadas através das notícias presentes no *Anexo 2*.

Foi também nas saídas em reportagem com esta jornalista que me apercebi que quando chegava à redação já tinha uma ideia da peça final. Muita desta aptidão se deve à experiência. A jornalista Paula Costa e os restantes, pensavam na estrutura da peça televisiva ainda no local onde o acontecimento decorreu e, muitas das vezes, acontecia procederem à escrita dos textos ainda no carro a caminho da redação. Este método costumava ser usado pela escassez do

tempo. Uma vez, por exemplo, numa saída em reportagem com o jornalista Horácio Antunes, os vivos foram editados ainda no carro com o gravador e enviados para serem emitidos em rádio naquela hora.

Quando procedi à primeira gravação de uma peça televisiva, com o repórter de imagem Cláudio Calhau, percebi que tinha muito que aprender, como por exemplo, a colocar a voz e eliminar algumas pronúncias ainda existentes, como se pode verificar através das notícias no *Anexo 2*. Este profissional mostrou-me a necessidade de ler o meu texto em voz alta. Através desta técnica conseguimos ter uma noção da dificuldade que existe em dizer uma determinada palavra ou de uma frase demasiado extensa. Existe uma diversidade enorme de construções frásicas para exprimir a mesma ideia e assim fugir a debilidades que possamos ter com determinadas palavras. Foram horas fechados na ilha de edição a repetir vezes sem conta a mesma frase, com o objetivo de ambos ficarmos satisfeitos com o resultado e, acima de tudo, aperfeiçoar.

Ao longo do estágio acompanhei várias equipas de reportagem. Em rádio era frequente acompanhar o jornalista Horácio Antunes, mas importa recordar uma tarde no estúdio de rádio. Foi nesse dia que me ensinou várias técnicas fundamentais para a voz e para melhorar a pronúncia. Um dos truques que aprendi foi colocar o lápis de baixo da língua e ler. Este exercício ia fazer com que exercitássemos mais o maxilar. Outro foi a respiração adequada durante a leitura, de forma a não ser notória a inspiração de ar no áudio gravado. Estas técnicas foram dadas para rádio, mas eu adaptei-as também para televisão. No entanto, a colocação da voz é muito mais importante em rádio. Ao contrário do que acontece em televisão, os ouvintes não têm acesso a imagens.

No estágio aprendi que a mesma história pode ser contada de maneiras diferentes. No fundo, o objetivo é sempre o mesmo: passar para o público aquilo que os profissionais observaram no local, de forma a sentirem que também eles estavam presentes.

Com o tempo e em conversas com alguns jornalistas, apercebi-me que a maioria das peças redigidas na redação da delegação regional de Coimbra, são destinadas ao programa informativo "Portugal em Direto" da RTP1. Muitos dos conteúdos produzidos eram sobre a cultura ou as tradições desta região centro. Foi dessa forma que aprendi a importância das delegações regionais e com isso surgiu a ideia de fazer um estudo sobre este programa informativo.

Concluo, portanto, que as aprendizagens ao longo dos meses de estágio foram muitas e enriquecedoras. Não tendo bases a nível académico de jornalismo, esta experiência foi fundamental para adquirir conhecimentos que eu não tinha e, assim, levar uma bagagem mais recheada profissionalmente. Contudo, com a licenciatura em Ciências da Cultura, frequentada

na Universidade da Beira Interior, acarreto uma formação interdisciplinar, como em áreas da filosofia, da história e da literatura, mas também da comunicação, do cinema, do design e da gestão. Aprendi, essencialmente, a fazer reflexões e a ser mais crítica. O que foi, sem qualquer dúvida, importante para a realização do presente relatório. A escolha da delegação regional da RTP Coimbra para a realização deste estágio curricular, foi com certeza a melhor opção que tomei. Aprendi, de forma geral, a colocar melhor a voz, a escrever textos menos extensos e a montar peças radiofónicas.

### **17. Aspetos positivos e aspetos negativos**

Ao longo do estágio existiram tanto aspetos positivos como aspetos negativos, que considero pertinente serem aqui mencionados.

Começo por abordar os aspetos positivos. Um deles é o bom ambiente dentro das redações desta instituição. Um bom ambiente no campo profissional é sempre uma mais valia, neste caso, para um melhor funcionamento do espaço, mas também para uma melhor adaptação dos estagiários a uma nova realidade.

Outro aspeto é o acompanhamento do orientador Pedro Ribeiro. Sempre que fosse possível esclarecia as dúvidas que pudessem surgir e orientava as funções a desempenhar. Infelizmente, durante o meu período de estágio, o jornalista Pedro Ribeiro, esteve ausente da delegação de Coimbra, por motivos profissionais. Teve de se deslocar para Paris, entre 6 de setembro a 10 de setembro. Seguidamente, entre as datas 10 de setembro e 23 de setembro, deslocou-se para Praga. O que provocou cerca de duas semanas sem orientador. Todavia, o acompanhamento foi satisfatório.

Destaco ainda, a disponibilidade para ajudar de alguns jornalistas, repórteres de imagem e outros profissionais. Tive a oportunidade de trabalhar com todos os jornalistas, tanto de rádio como de televisão, e todos os repórteres de imagem. O que foi importante para compreender o método de trabalho de cada um e adaptar-me a diferentes personalidades.

No entanto, existiram alguns aspetos que considero negativos. O primeiro que destaco, é o facto de não ser possível aos estagiários dar voz a peças realizadas. A política da empresa não permite que sejam transmitidos conteúdos produzidos por estagiários, aliás, os conteúdos podem até ser da autoria do estagiário, mas é o jornalista o único possível de suportar esse feito.

Por fim, destaco a pouca receptividade por parte de alguns profissionais. Existem alguns jornalistas e repórteres de imagem que estão mais predispostos a ajudar e a tirar dúvidas que



outros. No entanto, é apenas uma pequena minoria e considero que aprendi com todos um pouco de tudo.

Em resumo, é perceptível averiguar que existem muito mais aspetos positivos a destacar do que aspetos negativos.

### 18. Tarefas desenvolvidas

Através da tabela abaixo apresentada, é possível perceber qual o trabalho realizado durante os três meses de estágio na delegação regional em Coimbra, bem como o assunto, categoria temática e o local de cada peça realizada.

#### Trabalho Desenvolvido em Estágio

DATA	RTP	ANTENA 1	CATEGORIAS TEMÁTICAS	LOCAL
16 DE SETEMBRO	Queixa de pais na Escola Secundária D. Dinis		Sociedade	Coimbra
24 DE SETEMBRO		Evento "FigueiraSea"	Cultura	Figueira da Foz
25 DE SETEMBRO	Fotógrafa nomeada para Óscar	Fotógrafa nomeada para Óscar	Cultura	Coimbra
1 DE OUTUBRO	Mercado Municipal D. Pedro V		Economia	Coimbra
10 DE OUTUBRO	Operação anual de fiscalização da ASAE		Justiça	Coimbra
14 DE OUTUBRO		Comemorações dos 60 anos da Base Aérea Militar	Política	Monte Real
22 DE OUTUBRO	Ciclo de Órgão de tubos	Ciclo de Órgãos de tubos	Cultura	Lorvão e Coimbra
28 DE OUTUBRO	Dia Mundial do Judo, presença do		Cultura	Marinha Grande

	Judoca Fonseca	Jorge			
31 DE OUTUBRO	Agriculturas estragadas pelo javali			Economia	Penela
4 DE NOVENBRO	Escola sem telhado e com obras paradas	Escola sem telhado e com obras paradas		Sociedade	Oliveira do Hospital
6 DE NOVENBRO	Entrevista ao José Cid			Cultura	Mogofores
13 DE NOVENBRO	Bailarino nomeado para o Prix de Lausanne	Bailarino nomeado para o Prix de Lausanne		Cultura	Coimbra
15 DE NOVENBRO	Presença do escritor Manuel Alegre em secundária			Cultura	Águeda
22 DE NOVENBRO	Prova de insetos			Cultura	Coimbra
26 DE NOVENBRO	Melhor bolo-rei do país	Melhor bolo-rei do país		Cultura	Águeda
18 DE NOVENBRO	Liga Portuguesa contra o cancro			Sociedade	Coimbra

Tabela 1 Calendarização das saídas com equipas de reportagem (Televisão e Rádio) durante o Estágio

Observando com atenção esta tabela, é perceptível que, das 21 (uma delas não deu em peça) saídas com equipas de reportagem da rádio e da televisão, a maioria são sobre temas regionais. Os restantes consistem em acontecimentos que se passam na região, como por exemplo a presença de figuras conhecidas nacionalmente e que, conseqüentemente, têm grande interesse a nível nacional.

Desta forma, a delegação de Coimbra produz, essencialmente, informação regional, demonstrando assim uma preocupação em dar voz a este público e em procurar transmitir um jornalismo de proximidade.

Apresentada toda a memória descritiva do estágio, será no próximo capítulo, apresentada a metodologia, bem como os resultados do estudo realizado, de forma a perceber quais os conteúdos noticiosos do programa “Portugal em Direto” da RTP1 emitido durante o mês de setembro de 2019 e novembro do mesmo ano.

## **CAPÍTULO IV – Estudo empírico: Portugal em Direto, na RTP1**

As atividades desenvolvidas durante o estágio e o foco na realidade local e regional da RTP Coimbra despertaram-me o interesse para esta realidade. Assim, o estudo empírico que aqui é desenvolvido debruça-se sobre a informação dedicada às regiões no âmbito do serviço público.

## 19. Metodologia e objetivos

Tendo como referência o serviço público, com particular foco no jornalismo televisivo, será a partir daqui, analisada a emissão do programa “Portugal em Direto”.

Através do presente estudo, procuro: identificar as categorias temáticas mais mediatizadas; apontar o tipo de intervenientes, com base no seu estatuto e género; identificar os locais mais mediatizados; identificar quais as notícias de abertura mais comuns e qual o género jornalístico mais vezes utilizado. Estes dados trarão um complemento à realidade que pude observar enquanto estagiária e permitirão um melhor conhecimento deste contexto e uma maior profundidade nas reflexões presentes neste relatório. As secções seguintes detalham aspetos metodológicos.

## 20. Constituição e descrição do *corpus* de análise

Após a escolha do objeto de estudo – “Portugal em Direto” programa informativo da RTP1 – era necessário circunscrever as fronteiras para a análise e o *corpus* da análise. Desta forma, para respondermos com assertividade aos objetivos mencionados, optei por analisar um período de 2 meses. Por essa razão, selecionei estrategicamente os meses de setembro e novembro de 2019. A escolha dos meses tornou-se óbvia: o primeiro e último mês de estágio na delegação regional da RTP em Coimbra.

O primeiro episódio analisado data o dia 2 de setembro de 2019 e o último o dia 29 de novembro do mesmo ano. Em termos numéricos, o *corpus* de análise é composto por 41 noticiários, os quais emitiram 706 peças jornalísticas que totaliza 3690 minutos.

## 21. Categorização dos dados reunidos

Para desenvolver a avaliação do material noticioso emitido pelo “Portugal em Direto” defini algumas variáveis baseadas no estudo apresentado pela investigadora Felisbela Lopes,

na sua obra "O telejornal e o serviço público". As variáveis são: **categorias temáticas, intervenientes, local, notícia de abertura e duração**, que passo a descrever:

a. **Categorias temáticas**

Esta variável permite classificar tematicamente todas as peças jornalísticas analisadas na emissão do objeto de estudo, que são estruturadas em **Política, Economia, Finanças, Justiça, Sociedade, Cultura, Investigação/Ciência e Tecnologia, Desporto, RTP e Outros**. Dentro de cada categoria existem estruturadas subcategorias presentes na tabela 2. Após a categorização de todas as peças, vai ser possível identificar qual o assunto predominante.

Será, também, analisada esta variável com a variável **duração** de forma a apurar, assim, o tempo total atribuído a cada categoria.

<b>POLÍTICA</b>	ESTADO / GOVERNO ASSUNTOS MILITARES PARTIDOS AUTARQUIAS
<b>ECONOMIA</b>	
<b>FINANÇAS</b>	
<b>JUSTIÇA</b>	CRIMES / CASOS DE POLÍCIA JULGAMENTOS / PROCESSOS TRIBUNAIS
<b>SOCIEDADE</b>	PROBLEMAS SOCIAIS SOLIDARIEDADE AMBIENTE CONSTRUÇÕES EDUCAÇÃO RELIGIÃO SAÚDE SINDICATOS / ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS GREVES / PROTESTOS EMPREGO / DESEMPREGO ACIDENTES / MORTES TRÂNSITO

	AVIAÇÃO INCÊNDIOS METEOROLOGIA
CULTURA	ARTES LÍNGUA / LITERATURA ESPETÁCULO PATRIMÓNIO / HISTÓRIA MÚSICA GASTRONOMIA
INVESTIGAÇÃO / CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
DESPORTO	
RTP	
OUTROS	

Tabela 2 Categorização temática adotada

### b. Intervenientes

Nesta variável é pretendido analisar os intervenientes em dois pontos diferentes. Em primeiro lugar, pretende-se analisar os intervenientes de acordo com o seu género, ou seja, verificar, de acordo com os resultados, a quem o programa “Portugal em Direto” dá mais primazia. Neste ponto, os intervenientes foram enquadrados em **Masculino** e **Feminino**. Em segundo lugar, os intervenientes serão analisados consoante o seu estatuto. Perceber as profissões como, por exemplo, a presença ou ausência de profissionais e do cidadão comum, remete para conclusões importantes acerca do serviço público prestado pelo objeto de estudo. Para isso, foi preciso estabelecer as seguintes categorias: **Oficiais** (Ministros, Secretários de Estado, Presidentes e Vice-Presidentes de Câmaras e Juntas de Freguesia e Vereadores); **Profissionais** (Médicos/Enfermeiros, Docentes/Investigadores, Sindicatos/Associações Profissionais, Religiosos, Jornalistas, Desportistas, Militares/Foças Policiais/Proteção Civil, Engenheiros, Profissionais de Justiça, Arquitetos, Administradores/Diretores, Agentes da cultura e Representantes de Ordens Profissionais públicas); **Cidadãos** (notáveis e desconhecidos).

### c. **Local**

Esta variável serve para perceber qual a predominância geográfica das peças jornalísticas do programa "Portugal em Direto". Assim, a partir desta variável, criei cinco categorias: **Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Ilhas e Nacional Global**.

### d. **Notícias de abertura**

A primeira notícia compõe o tema mais importante de cada noticiário, daí a importância da sua análise. O cruzamento desta variável com a variável **categorias temáticas**, vai permitir identificar qual o assunto dominante na abertura do programa.

### e. **Duração**

No sentido de avaliar o destaque temporal que cada assunto recebeu, procedeu-se ao cruzamento desta variável com a variável **categorias temáticas**.

## 22. **Classificação das categorias temáticas**

### **POLÍTICA**

Tendo em consideração a grande abrangência desta categoria, tornou-se necessária a sua divisão nas seguintes subcategorias:

**ESTADO/GOVERNO:** Esta categoria engloba ações que os governantes portugueses desenvolvem dentro e fora do nosso país.

**ASSUNTOS MILITARES:** Nesta categoria estão assentes os assuntos referentes às forças militarizadas, bem como às respetivas atividades, elementos e às estruturas que os superintendem.

**PARTIDOS:** Ocupa-se das atividades dos partidos portugueses nos seus variados graus, como juventudes partidárias, congressos partidários ou reuniões das comissões políticas.

**AUTARQUIAS:** Aqui são representados os órgãos de poder político local, as questões políticas concelhias e as problemáticas que afetam os municípios portugueses.



## **ECONOMIA**

Sendo que o setor económico é uma das forças-motrizes da nossa sociedade, foi pertinente, considerar neste tema vários campos, como a agricultura, a indústria, as estruturas empresariais, as instituições económicas, o comércio, as feiras e o turismo.

## **FINANÇAS**

Apesar da proximidade que este campo apresenta com o campo da economia, optei por o mencionar individualmente, onde estão incluídas as políticas fiscais, os avanços e recuos da dívida pública e os impostos cobradas às famílias portuguesas.

## **JUSTIÇA**

No grande alcance que esta temática de foro judicial engloba, fiz uma divisão em três subcategorias menores:

**CRIME/CASOS DE POLÍCIA:** Encaixa o papel das forças policiais portuguesas no controlo da ordem pública.

**JULGAMENTOS/PROCESSOS:** Engloba os processos, as sentenças e o mediatismo em torno de alguns julgamentos polémicos.

**TRIBUNAIS:** O funcionamento orgânico dos tribunais e do sistema judicial nacional, está concentrado nesta categoria.

## **SOCIEDADE**

O tema sociedade é, efetivamente, o mais abrangente de todos os aqui mencionados. Para não olharmos para todos os seus subtemas de forma geral, para uma melhor compreensão do que é realmente falado no programa em estudo, optei por atentar as questões mais recorrentes desta temática:

**PROBLEMAS SOCIAIS:** Aqui são enquadradas as questões negativas da vida social, como é o caso da fome, a pobreza, as discriminações sexuais, sociais e raciais, as violações, os bairros degradados, os sem-abrigo e os flagelos sociais.

**SOLIDARIEDADE:** “Ser solidário implica lutar pela paz, ajudar os mais necessitados, levar um pouco do que se tem a quem nada resta” (Lopes, 1999, p.183). Esta temática foi criada para serem aqui mencionados as ações de solidariedade realizadas em prol do fim da fome e de ajudas monetárias a instituições. Muito frequente no mês antecedente ao Natal.

**AMBIENTE:** Questões relacionados com a preservação e conservação do ambiente em que vivemos ou os atentados à sua sustentabilidade.

**CONSTRUÇÕES:** Os projetos de construção e demolição bem como de obras nos mais variados campos, podendo ser de monumentos como de intervenções na via pública.

**EDUCAÇÃO:** Nesta temática estão enquadrados todo o sistema educativo, como a sua situação e as diferentes ações profissionais desta área.

**RELIGIÃO:** Todos os campos relacionados com a atividade da igreja e com ações e tomadas de posição de todas as variadas religiões, estão presentes nesta temática.

**SAÚDE:** As descobertas científicas, as emergências relacionadas com vírus e surtos, os avanços em curas de doenças, os medicamentos, os serviços de saúde e as suas respetivas irregularidades no funcionamento são as variantes presentes neste subtema da sociedade.

**SINDICATOS/ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS:** Nesta categoria estão presentes conteúdos relacionados com as atividades das associações profissionais e das estruturas sindicais.

**GREVES/PROTESTOS:** Aquando um grupo organizado de pessoas se opõe a determinada situação é aqui mencionado, independentemente da área social.

**EMPREGO/DESEMPREGO:** Serão mencionadas neste ponto as questões relacionadas com o crescimento ou a queda de emprego em Portugal, as políticas laborais, bem como as situações vividas nos centros de emprego.

**ACIDENTES/MORTES:** Os mais variados acidentes do quotidiano, estão aqui mencionados, ocorrendo ou não mortes.

**TRÂNSITO:** É assunto neste tema as questões relacionadas com o tráfego e os problemas de circulação por congestionamento.

**AVIAÇÃO:** As situações vividas nos aeroportos ou acidentes aéreos foram aqui registados.

**INCÊNDIOS:** Todas as ocorrências relacionadas com incêndios são aqui contabilizadas, podendo ser florestais ou não.

**METEOROLOGIA:** Nesta categoria temática estão mencionadas as situações meteorológicas adversas que se sentem em Portugal, bem como as respetivas consequências

## **CULTURA**

A Cultura está omnipresente em variados acontecimentos, como é o caso da gastronomia, da história, do cinema, da música e da literatura. Dessa forma, serão aqui mencionadas essas áreas de forma individual:

**ARTES:** São destaque neste ponto os acontecimentos relacionados com a pintura, a arquitetura, o design, a escultura e outras artes plásticas, bem como as situações que se tornam observáveis, como exposições, museus e centros culturais.

**LÍNGUA/LITERATURA:** Enquadradas neste vetor estão acontecimentos como os lançamentos de obras, feiras de livros e questões relacionadas com a língua portuguesa.

**ESPETÁCULO:** São aqui destacados os mais variados tipos de espetáculos, como: música, cinema, dança e teatro.

**PATRIMÓNIO/HISTÓRIA:** Engloba o reviver de acontecimentos históricos, imóveis que resistiram ao tempo, sinais de tempos passados e as comemorações de acontecimentos de antigamente.

**MÚSICA:** Neste tema são contabilizados os assuntos relacionadas com lançamentos de músicas e o falecimento de artistas relacionados com a música.

**GASTRONOMIA:** Nesta rúbrica engloba a riqueza gastronómica do país, os prémios alcançados pelos profissionais desta área, assuntos referentes aos vinhos portugueses e as várias atividades deste campo.

## **INVESTIGAÇÃO / CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

As descobertas científicas e tecnológicas feitas em Portugal, inovações tecnológicas, prémios adquiridos pelos mais variados investigadores e eventos relacionados com estas áreas são contabilizados nesta categoria.

## DESPORTO

Nesta categoria são mencionadas os acontecimentos que integram todas as modalidades desportivas ocorridas em território português.

## RTP

Preenchem esta categorias as situações de promoção da programação deste meio de comunicação.

## OUTROS

Engloba todos os acontecimentos que, não cabendo em nenhuma das temáticas anteriores, exigiram, em regra geral, à criação de categorias temáticas com apenas um caso isolado.

### 23. O programa “Portugal em Direto”

“Portugal em Direto” é um programa que inclui a programação da Antena 1 e a RTP1. Ambos se caracterizam pelo seu cariz regional, ou seja, as notícias emitidas por estes dois programas dedicam-se essencialmente a reportagens sobre todas as regiões do país.

Em televisão este programa estreou-se em 2005 e é apresentado desde então pela Dina Aguiar, no entanto, ocasionalmente é apresentado pela Cristina Esteves e pela Isabel Marques da Costa. É transmitido de segunda-feira a sexta-feira entre as 17:30h e as 19h.

A informação noticiosa deste programa procura transmitir e dar especial atenção aos locais e às pessoas de todas as regiões do país. Para este efeito, a RTP conta com a colaboração e o empenho das delegações regionais para se deslocarem às localidades, com o objetivo de emitir ao público uma informação de interesse local e nacional. A sua informação caracteriza-se pela proximidade que apresenta com o telespetador. Como está mencionado no site oficial da RTP, o programa que procuro analisar neste relatório, "procura dar protagonismo aos valores positivos e às pessoas que trabalham e se distinguem para fazer um Portugal melhor"<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Informação adquirida através do site oficial da RTP: <https://www.rtp.pt/programa/tv/p36552>

## 24. Resultados e discussão

A análise pormenorizada de cada episódio do programa informativo permite responder à pergunta de partida. Nesse sentido, apresento agora os resultados e a análise dos mesmos. Inicialmente, irei apresentar os produtos individuais de cada mês analisado e só depois os resultados da junção dos dois meses. A apresentação dos resultados da análise, será sempre feita em números brutos e em termos percentuais.

### 24.1. Conteúdos noticiosos em predominância

Começo por analisar as categorias temáticas do conteúdo noticioso do programa “Portugal em Direto” da RTP1. Aqui, procuro verificar quais as temáticas presentes, bem como as que se encontram em predominância. Para tal efeito, os conteúdos foram divididos em 10 categorias.

Categorias Temáticas	Nº	%
POLÍTICA	18	4,71%
ECONOMIA	42	10,99%
FINANÇAS	5	1,31%
JUSTIÇA	13	3,40%
SOCIEDADE	186	48,69%
CULTURA	88	23,04%
INVESTIGAÇÃO/ CIÊNCIA E TEC.	7	1,83%
DESPORTO	17	4,45%
RTP	3	0,79%
OUTROS	3	0,79%
<b>TOTAL:</b>	<b>382</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 3 Distribuição temática do conteúdo informativo relativamente ao mês de Setembro de 2019

No mês de setembro foram analisadas um total de 382 peças como se pode verificar através da Tabela 3. Desde logo, é perceptível que a categoria que apresenta maior percentagem é a **sociedade** com um total de 48,69%, seguida da **cultura** com 23,04% e da **economia** com 10,99%. As categorias que apresentam um resultado mais baixo é a **outros** e a **RTP**, com apenas 0,79%. Na categoria outros, estão presentes conteúdos que não se adequavam a nenhuma das categorias estipuladas anteriormente, e não faria sentido adicionar uma categoria que apresentasse apenas uma peça. A categoria **finanças**, seguem-se a seguir, com 1,31%. Ainda no mês de Setembro, podemos verificar **política** com 4,71%, a seguir com 4,45% temos a **desporto**, **justiça** com 3,40% e por fim, temos com 1,83% a **investigação/ciência e tecnologia**.

Após a análise individual do mês de setembro prosseguo para análise, também individual, do mês de Novembro. Aqui, a totalidade das peças analisadas teve um número menor, com 324 peças no total, como se pode verificar através da Tabela 4. Foram igualmente divididas pelas mesmas 10 categorias como na análise anterior.

Categorias Temáticas	Nº	%
POLÍTICA	5	1,54%
ECONOMIA	20	6,17%
FINANÇAS	1	0,31%
JUSTIÇA	12	3,70%
SOCIEDADE	156	48,15%
CULTURA	106	32,72%
INVESTIGAÇÃO/CIÊNCIA E TEC.	13	4,01%
DESPORTO	3	0,93%
RTP	5	1,54%
OUTROS	3	0,93%
<b>TOTAL:</b>	<b>324</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 4 Distribuição temática do conteúdo informativo relativamente ao mês de Novembro de 2019

Aqui, a predominância continua a ser a categoria **sociedade** com uma percentagem de 48,15%. Seguida da **cultura** com 32,72%. Pode, portanto, verificar-se que a diferença entre as duas categorias, no mês de Novembro, é menor. A terceira categoria com a percentagem mais elevada, continua, à semelhança da análise anterior, a ser a **economia**, ainda que, com uma percentagem bem menor, de 6,17%. Neste mês, a menor percentagem diz respeito à categoria **finanças**, com apenas 0,31%. Apresentado assim, um valor mais baixo que a categoria **outros** e **desporto**, que apresentam uma percentagem de 0,93%. Ainda neste mês, há também, a categoria **investigação/ciência e tecnologia** com 4,01% e segue-se, com uma diferença mínima, a **justiça** com 3,70%. **Política** e **RTP** são mais duas categorias que apresentam a mesma percentagem, 1,54%.

Importa agora, em segundo plano, analisar de forma mais minuciosa as categorias e subcategorias, relativamente aos conteúdos informativos emitidos durante o mês de setembro de 2019 e o mês de novembro do mesmo ano. Para proceder a esta análise, foram usadas as mesmas 10 categorias anteriores e subcategorias. Desta forma, a análise foi realizada com base em 10 categorias e em 30 subcategorias. A união das peças relativamente aos dois meses estudados, fez um total de 706 peças, como se verifica através da Tabela 5.

Categorias Temáticas	Subcategorias	Nº	%
<b>POLÍTICA</b>	ESATDO/GOVERNO	8	1,13%
	ASSUNTOS MILITARES	3	0,42%
	PARTIDOS	4	0,57%
	AUTARQUIAS	8	1,13%
<b>ECONOMIA</b>		62	8,78%
<b>FINANÇAS</b>		6	0,85%
<b>JUSTIÇA</b>	CRIMES/CASOS DE POLÍCIA	19	2,69%
	JULGAMENTOS/PROCESSOS	4	0,57%
	TRIBUNAIS	4	0,28%
<b>SOCIEDADE</b>	PROBLEMAS SOCIAIS	15	2,12%

	SOLIDARIEDADE	10	1,42%
	AMBIENTE	67	9,49%
	CONSTRUÇÃO	16	2,27%
	EDUCAÇÃO	33	4,67%
	RELIGIÃO	3	0,42%
	SAÚDE	75	10,62%
	SINDICATOS/ASS.PROFISSIONAIS	3	0,42%
	GREVES/PROTESTOS	37	5,24%
	EMPREGO/DESEMPREGO	4	0,57%
	ACIDENTES/MORTES	23	3,26%
	TRÂNSITO	6	0,85%
	AVIAÇÃO	4	0,57%
	METEOROLOGIA	14	1,98%
	VIDA QUOTIDIANA	2	0,28%
	INCÊNDIOS	20	2,83%
	CASOS PESSOAIS	10	1,42%
<b>CULTURA</b>	ARTES	82	11,61%
	LÍNGUA/LITERATURA	10	1,42%
	ESPETÁCULO	37	5,24%
	PATRIMÓNIO/HISTÓRIA	40	5,57%
	GASTRONOMIA	19	2,69%
	MÚSICA	6	0,85%
<b>INVESTIGAÇÃO/CIÊNCIA E TEC.</b>		20	2,83%
<b>DESPORTO</b>		20	2,83%



<b>RTP</b>		8	1,13%
<b>OUTROS</b>		6	0,85%
<b>TOTAL:</b>		706	100,00%

Tabela 5 Distribuição temática dos conteúdos informativos relativamente aos meses de Setembro e Novembro de 2019

De forma, a concluir-se quais as categorias e subcategorias que se destacam durante os dois meses analisados, tornou-se indispensável a soma das peças, apresentadas na Tabela 5 em números brutos e em percentagens.

Como concluímos na análise anterior, tanto no mês de setembro como no mês de novembro a categoria que mais predominou foi a **sociedade**. Aqui, na junção dos 2 meses continua a concluir-se que a mesma predomina. No entanto, anexado à categoria existem várias subcategorias, e por isso é que se torna importante apresentar a percentagem de cada uma delas, para uma análise mais detalhada, e cima de tudo, uma melhor compreensão dos conteúdos emitidos.

Desta forma, é perceptível que a subcategoria em predominância é **artes**, adjacente à categoria **cultura**, com um total de 11,61%. Apesar de predominar, apresenta uma diferença pouco significativa em relação à subcategoria **saúde**, adjacente da categoria **sociedade**, que apresenta 10,62%. Seguindo-se a subcategoria **ambiente** com 9,49%. Esta categoria está bastante presente porque o ano de 2019 foi, essencialmente, marcado pela ativista Greta Thunberg, que culminou numa influência à população portuguesa em demonstrar preocupação pelas questões ambientalistas.

**Economia** é a categoria que se segue em predominância no programa “Portugal em direto” durante o período analisado, com um total de 8,78%. Nesta categoria estão incluídos campos como a agricultura, a indústria, o comércio, turismo e estruturas empresariais, sendo o que justifica a sua elevada presença nos meses de setembro e novembro. No mês de setembro muito se falou das agriculturas que nele predominam, como é o caso, por exemplo, das vindimas. No entanto, neste mês e no de novembro, também se apresentavam muitos conteúdos relacionados com as outras temáticas que englobam esta categoria, no caso o comércio e o turismo.

A seguir encontram-se mais subcategorias da **cultura**: em primeiro lugar, o **património/história** que apresenta uma percentagem de 5,57%; em segundo lugar, **espetáculo**

com 5,24%. No entanto, empatada com esta subcategoria, apresenta-se, ainda, as **greves/protestos**. Outra das subcategorias muito frequente, com uma percentagem de 4,67% é a **educação**. Convém, desde já, sublinhar que o mês de Setembro é marcado pelo início do novo ano letivo escolar, daí resulta a percentagem significativa, relativamente à subcategoria educação, bem como à subcategoria greves/protestos. Esta última justifica-se pela falta de colocações de assistentes operacionais e professores nas escolas portuguesas.

As restantes categorias e subcategorias apresentam resultados abaixo dos 4%. A subcategoria **acidentes/mortes** apresenta um valor de 3,26%. Seguem-se com uma percentagem de 2,83% as seguintes subcategorias: **incêndios**, **desporto** e **investigação/ciência e tecnologia**. A percentagem da subcategoria incêndios é, maioritariamente, resultante do mês de setembro, devido ao elevado número de acontecimentos desta temática em Portugal durante os meses de maior calor. Ainda na categoria acidentes/mortes, estão presentes ocorrências, como é o caso de quedas de helicópteros que se destinam ao combate aos incêndios.

Persegue mais um par de subcategorias com a mesma percentagem (2,69%, os **crimes/casos de polícia** e a **gastronomia**. Seguem-se a **construção** com 2,27% e os **problemas sociais** com 2,12%. Na ordem dos 1%, encontram-se as seguintes categorias e subcategorias: **meteorologia** (1,98%), **solidariedade** (1,42%), **casos pessoais** (1,42%), **língua/literatura** (1,42%), **estado/governo** (1,13%), **autarquias** (1,13%) e a **RTP** (1,13%). A subcategoria solidariedade apenas apresentou resultados durante o mês de Novembro, por ser o mês antecedente ao mês do Natal, e aqui se iniciarem muitas feiras de fins solidários, que achei relevante separar das restantes feiras decorrentes ao longo do estudo. As subcategorias estado/governo e autarquias, foram uma surpresa por se apresentarem com uma percentagem com valores tão baixos.

Os valores mais baixos dizem respeito a duas subcategorias que se encontram com resultados iguais, no caso os **tribunais**, da justiça, e a **vida quotidiana**, da sociedade, com apenas 0,28%. No entanto, as subcategorias e categorias **assuntos militares** (0,42%), **partidos** (0,57%), **finanças** (0,85%), **julgamentos/processos** (0,57%), **religião** (0,42%), **sindicatos/associações profissionais** (0,42%), **emprego/desemprego** (0,57%), **trânsito** (0,85%), **aviação** (0,57%), **música** (0,57%) e, por fim, **outros** (0,85%), apresentam resultados igualmente baixos.

Conclui-se, portanto, que apesar da categoria que apresenta maiores percentagens ser a **sociedade**, a subcategoria que mais se destaca durante o período analisado é **artes**, que pertence à categoria **cultura**.

O programa em estudo, “Portugal em direto”, emite uma vasta variedade de conteúdos, no entanto, é de notar que dá primazia a conteúdos culturais, saúde, educação, economia, ambiente, greves e protestos, ou seja, é notável a sua preocupação em emitir informação de “interesse público”. Como refere Felisbela Lopes (1999), “*caminha-se, assim, na direção de um valor essencial do serviço público: o da diversidade*” (p.118). As subcategorias artes, saúde e ambiente, bem como a categoria, economia, que se encontram em liderança, manifestam-se de forma bastante notável. No entanto, o facto de se apresentarem inúmeras vezes na emissão, não significa que lhes dediquem muito tempo. Como tal, prosseguimos para a análise seguinte, em que se procura obter resultados da relação desta variável com a variável duração.

#### 24.2. Cruzamento entre a variável “Categorias temáticas” e a variável “Duração”

Aqui, procuro compreender, a qual categoria ou subcategoria, o programa em estudo, dedica mais tempo de emissão. Para obter tais dados, torna-se necessário fazer a partir da variável categorias temáticas um cruzamento com a variável tempo. Como comprova a Tabela 6, são 36 as categorias e subcategorias distribuídas pela sua duração durante o período em análise neste relatório.

Dedicando um olhar atento pela Tabela 6, a seguir apresentada, são mais os temas que se apresentam com uma duração de menos de 15 minutos. Aqui estão presentes temas como: **religião, emprego/desemprego, aviação, tribunais, finanças, assuntos militares, sindicatos/associações profissionais, estado/governo, processos/julgamentos e vida quotidiana**. Até aqui são poucas as surpresas, isto porque, estes temas que apresentam uma duração menor, são igualmente os mesmos temas que se apresentam em menor percentagem na análise anterior. Seguem-se os temas entre os 15 minutos e os 30 minutos: **casos pessoais, RTP, autarquias, outros, partidos e música**. A presença destes temas, com este período de duração, também, não suscita novidades.

Entre os 30 minutos e a 1h de duração, estão presentes os seguintes temas: **acidentes/mortes, incêndios, meteorologia, crimes/casos de polícia, língua/literatura, solidariedade e trânsito**. Começam aqui a surgir algumas modificações em relação aos resultados anteriores. Isto porque, apesar do tema incêndios e acidentes/mortes aparecerem muitas vezes emitidos, apresentam-se com uma duração menor. Estando aqui, igualadas a temas que se apresentam em menor percentagem de emissões.

Segue-se a **investigação/ciência e tecnologia, construção, problemas sociais, desporto, educação, greves/protestos e gastronomia**, no duração entre 1h a 2h. Apesar das

greves/protestos e da educação se manifestarem de forma bastante revelante em percentagens como se verifica na Tabela 5, é através da Tabela 6 que se verifica que afinal, o número de emissões que se destina a cada tema, não significa maior duração de transmissão. Isto porque estes temas, apresentam uma duração igualitária a temas como a gastronomia e a construção, que segundo a Tabela 5, apresentam as percentagens mais baixas.

A partir daqui, são poucos os temas mencionados que se apresentam com maior número de horas emitidas durante o mês de Setembro e Novembro, no programa informativo "Portugal em Direto" da RTP1. Entre as 2h e as 3h, estão as subcategorias **ambiente** e **espetáculo**. Ambiente encontrava-se em terceiro lugar na predominância de temas emitidos, no entanto, em tempo de duração encontra-se igualada à subcategoria espetáculo, que não apresentava uma percentagem tão significativa. Entre as 3h e as 4h, estão a **saúde** e a **economia**. Na liderança da Tabela 6, estão as temáticas **património/história** e as **artes**, com uma duração entre as 5h e as 6h. Da subcategoria artes, já era espetável, tendo em conta a percentagem elevada que este patenteava na Tabela 5. A surpresa foi o tema património/história que ultrapassou o tema saúde, ambiente e economia, em termos de duração da emissão.

Conclui-se, portanto que, em tempo de duração é a cultura, a categoria temática que predomina durante o estudo da análise. Estes apresentam-se com uma grande diferença em relação aos restantes temas, isto porque no período entre as 4h e as 5h não existe nenhum tema. Desta forma, verifica-se que a relação entre a variável categorias temáticas e a variável tempo, veio efetivamente, apresentar resultados diferentes dos anteriores expostos na análise. O tempo é influenciado pelo género jornalístico usado, isto porque, a alguns géneros jornalísticos é-lhes dedicado mais tempo de emissão.

TEMPO	>15 m	15m a 30m	30m a 1H	1H a 2H	2H a 3H	3H a 4H	4h a 5H	5H a 6H
CATEGORIAS	Religião	Casos Pessoais	Acidentes/Mortes	Investigação/Ciência e Tec.	Ambiente	Saúde		Património/ História
	Emprego/Desemprego	RTP	Incêndios	Construção	Espetáculo	Economia		Artes
	Aviação	Autarquias	Meteorologia	Problemas Sociais				
	Tribunais	Outros	Crimes/Casos de Polícia	Desporto				
	Finanças	Partidos	Língua/Literatura	Educação				
	Assuntos Militares	Música	Solidariedade	Greves/Protestos				
	Sindicatos/Ass. Profissionais		Trânsito	Gastronomia				
	Estado/Governo							
	Processos/Julgamentos							
	Vida Quotidiana							

Tabela 6 Variável "categorias temáticas" cruzada com a variável "duração"

### 24.3. Géneros jornalísticos em predominância

Para distribuir as transmissões durante os meses em análise (706), apresentei seis géneros jornalísticos, que foram tomando forma ao longo da visualização dos episódios: peça, pivot + off, falso direto, pivot + imagens, direto e pivot. *“Nunca, pelo pequeno ecrã, temos acesso pleno àquilo que acontece, mas é através dos ângulos nele refletidos que se constrói parte do saber/mundo comum que nos integra, uns com os outros, num quotidiano partilhado”* (Lopes, 2008, p.45).

	SETEMBRO		NOVEMBRO		SETEMBRO + NOVEMBRO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
PEÇA	238	62,30%	224	69,14%	462	65,44%

<b>PIVOT + OFF</b>	10	2,62%	11	3,40%	21	2,97%
<b>FALSO DIRETO</b>	67	17,54%	58	17,90%	125	17,71%
<b>PIVOT + IMAGENS</b>	25	6,54%	4	1,23%	29	4,11%
<b>DIRETO</b>	21	5,50%	16	4,94%	37	5,24%
<b>PIVOT</b>	21	5,50%	11	3,40%	32	4,53%
<b>TOTAL:</b>	382	100,00%	324	100,00%	706	100,00%

Tabela 7 Género jornalístico emitido no programa "Portugal em Direto"

Através da Tabela 7, podemos verificar que o género **peça**, sempre foi o que mais se destacou em cada um dos dois meses estudados. É este o que se sobressai de forma bastante significativa, com uma percentagem de 65,44%. Segue-se o **falso direto** com 17,71%. Este género jornalístico era usado em todos os episódios do programa "Portugal em Direto" e era emitido na segunda e terceira parte do programa. Geralmente, este género jornalístico era destinado aos temas cultura, saúde e economia. Dando assim, uma ilusão de direto ao telespetador que está a assistir.

A seguir, com uma percentagem pouco significativa e uma diferença notória, está presente o **direto**, 5,24%. Este género jornalístico, como se verifica através da Tabela 7, teve maior percentagem no mês de Setembro, por ser muitas vezes utilizado em situações de incêndio. No entanto, também foi utilizado em temas de cultura e saúde. Como refere a investigadora Felisbela Lopes (1999):

*“«Estar em cima do acontecimento» é uma expressão do jargão jornalístico que evidencia a permanente vontade de ser o primeiro a relatar a última coisa que acontece. O seu impacte emocional junto do telespetador é reconhecido pelos teóricos que estudam a televisão” (Lopes, 1999, p.135).*

O **pivot**, é o próximo género com maior percentagem, com 4,53%. Os restantes, no caso o **pivot + off** e o **pivot + imagens**, são os que se apresentam com as percentagens mais baixas, respetivamente de 2,97% e 4,11%.

As emissões transmitidas pelos géneros pivot, pivot + off e pivot + imagens, geralmente eram assuntos de menor informação, informação direta ou de última hora, o que no caso, também se caracteriza pela pouca informação. Neste programa é frequente no início serem apresentadas “promoções”, ou seja, é uma tentativa de fazer com que o espetador continue atento à informação que vai ser emitida mais à frente, geralmente, são feitas aos temas que vão ser apresentados em falso direto.

#### 24.4. As notícias de abertura

A notícia de abertura é, particularmente, interessante. Esta reflete a invulgaridade de uma realidade considerada comum e assume-se como a mais importante (Lopes, 1999). Será, neste ponto, esta análise tida em conta, a das categorias temáticas apresentadas em destaque na primeira notícia. Para proceder aos resultados da Tabela 8, abaixo apresentada, estão mencionadas as categorias e subcategorias presentes durante a abertura do programa informativo, ao longo dos dois meses analisados, bem como a junção dos dois meses. Os resultados somados são apresentados em números e em percentagens.

	SETEMBRO	NOVEMBRO	SETEMBRO + NOVEMBRO	
	Nº	Nº	Nº	%
ESTADO/GOVERNO	1	0	1	2,44%
FINANÇAS	1	0	1	2,44%
CRIMES/CASOS DE POLÍCIA	1	2	3	7,32%
JULGAMENTOS/PROCESSOS	0	2	2	4,88%
PROBLEMAS SOCIAIS	0	3	3	7,32%
AMBIENTE	2	1	3	7,32%

CONSTRUÇÃO	0	1	1	2,44%
EDUCAÇÃO	3	1	4	9,76%
SAÚDE	3	4	7	17,07%
GREVES/PROTESTOS	3	3	6	14,63%
EMPREGO/DESEMPREGO	0	1	1	2,44%
ACIDENTES/MORTES	3	1	4	9,76%
METEOROLOGIA	2	1	3	7,32%
INCÊNDIOS	2	0	2	4,88%
<b>TOTAL:</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>41</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 8 Variável "categorias temáticas" cruzada com a variável "notícias de abertura"

No mês de setembro, os temas que caracterizam a notícia de abertura, foram: **estado/governo, finanças, crimes/casos de polícia, ambiente, educação, saúde, greves/protestos, acidentes/mortes, meteorologia e incêndios**. Este mês é, essencialmente, marcado pelo início do novo ano letivo, pelos incêndios e pelas greves/protestos decorrentes do mau agrado por parte dos operacionais ligados ao ensino, daí o destaque destes temas como notícia de abertura. Sendo a **educação**, a **saúde**, as **greves/protestos** e os **acidentes/mortes** que se apresentam mais vezes durante este mês, como notícia de abertura.

No mês de novembro, alguns dos temas são os mesmos, outros surgem como novidade, como é o caso da **construção** e do **emprego/desemprego**. Ocorrendo também, alguns temas que se apresentavam no mês de setembro, e neste não, como por exemplo: estado/governo, finanças e incêndios. Aqui o tema de destaque é, efetivamente, a **saúde**.

Verificando os resultados apresentados através da Tabela 8, é notório o destaque para os temas **saúde** e **greves/protestos** como a notícia de abertura do programa da RTP1, com uma percentagem, respetivamente, de 17,07% e 14,63%. Concluímos, portanto, que segundo os dados apresentados, as notícias de abertura do período analisado, são marcadas pela diversidade, não dando sempre lugar aos mesmos temas. No entanto, das 36 categorias e subcategorias apresentadas na metodologia do presente relatório, apenas 14 tiveram lugar na



abertura do programa, o que resulta em 22 temas não apresentados nesta classificação. Desta forma, verifica-se aqui presente um dos valores do serviço público: a diversidade.

#### 24.5. O Norte como destaque geográfico

Neste ponto serão apresentadas as distribuições geográficas referentes aos conteúdos noticiosos visualizados nos meses em estudo, setembro e novembro. O objetivo é concluir qual a que predomina no programa informativo "Portugal em Direto" da RTP1. Para tal efeito, dividi o país em sete zonas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Ilhas e Nacional Global. Na Tabela 9, são mencionados os dados relativamente ao mês de setembro e novembro, de forma individual e unidos. Em ambos, os dados são apresentados em números e em percentagens, para uma melhor compreensão.

	SETEMBRO		NOVEMBRO		SETEMBRO + NOVEMBRO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>NORTE</b>	78	21,42%	74	22,84%	152	21,53%
<b>CENTRO</b>	59	15,45%	63	19,44%	122	17,28%
<b>LISBOA</b>	68	17,80%	59	18,21%	127	17,99%
<b>ALENTEJO</b>	23	6,02%	27	8,33%	50	7,08%
<b>ALGARVE</b>	24	6,28%	31	9,57%	55	7,79%
<b>ILHAS</b>	45	11,78%	18	5,56%	63	8,92%
<b>NACIONAL GLOBAL</b>	85	22,25%	52	16,06%	137	19,41%
<b>TOTAL:</b>	<b>382</b>	<b>100,00%</b>	<b>324</b>	<b>100,00%</b>	<b>706</b>	<b>100,00%</b>

Tabela 9 Distribuição dos locais geográficos dos conteúdos noticiosos dos meses de Setembro e Novembro de 2019

No mês de setembro, a predominância é o **Nacional Global**, com uma percentagem de 22,25%. No entanto, apresenta uma diferença mínima, comparativamente, ao **Norte**, que apresenta 21,42%. A seguir **Lisboa** com 17,80%, **Centro** com 15,45% e **Ilhas** com 11,78%. As percentagens mais baixas dizem respeito ao **Alentejo** com 6,02% e o **Algarve** com 6,28%.

No mês de novembro, os dados são completamente diferentes. Aqui, a predominância é do **Norte** com 22,84%, segue-se o **Centro** com 19,44% e **Lisboa** com 18,21%. O **Nacional Global**, neste mês, só aparece em quarto lugar, com uma percentagem de 16,06%. Com metade da percentagem anterior, surge agora as **Ilhas** com 5,56%, sendo assim, a que se apresenta durante este mês, com a percentagem mais baixa. O **Alentejo** e o **Algarve** encontram-se, respetivamente, com 8,33% e 9,57%.

Aquando a união dos dados, relativos aos dois meses analisados, é notória a predominância relativamente ao **Norte**, com uma percentagem de 21,53%. Segue-se o **Nacional Global** com 19,41%. Na ordem dos 17%, ocupa lugar **Lisboa** com 17,99% e o **Centro** com 17,28%. Os valores mais baixos, continuam a ser as **Ilhas** com 8,92%, o **Algarve** com 7,79% e o **Alentejo** com 7,08%. Apesar das percentagens mais altas, serem notoriamente mais elevadas que as restantes, é sabida a diversidade de conteúdos noticiosos resultantes de todo o país.

Sendo, o “Portugal em Direto” um programa que pretende transmitir conteúdos produzidos pelas delegações regionais, dessa forma, é normal este resultado apresentado. Assim, este programa de informação, para além da questão de proximidade, demonstra também uma valorização de todas as regiões, para além da capital. No entanto, o Algarve e o Alentejo, durante os meses analisados, apresentam-se bem abaixo dos restantes. Como refere Felisbela Lopes (1999):

*“Um dos princípios que orientam a atividade de um canal público de televisão é o da igualdade, que se assume como uma extensão do princípio jurídico que defende a atribuição dos mesmos direitos a todos os cidadãos e pressupões uma preocupação permanente não só com os valores das maiorias, mas também com o património das minorias, daqueles que permanecem à margem, porque estão fisicamente longe dos centros ou culturalmente distantes dos padrões socialmente estabelecidos” (Lopes, 1999, p.140).*

Conclui-se, portanto, que através deste programa informativo o telespetador consegue um melhor e mais abrangente conhecimento da diversidade do património nacional.

#### 24.6. Os intervenientes quanto ao estatuto e ao género

Para caracterizar que tipo de fontes são utilizadas nos conteúdos noticiosos durante os meses analisados, tornou-se necessário compreendê-los quanto ao seu estatuto e quanto ao género. Desta forma, no estatuto são divididos em Oficiais, Profissionais e Cidadãos. No que diz respeito ao género, foram divididos entre o Masculino e o Feminino.

	SETEMBRO		NOVEMBRO		SETEMBRO + NOVEMBRO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>OFICIAIS</b>	115	11,70%	116	13,88%	231	12,70%
<b>PROFISSIONAIS</b>	574	58,39%	523	62,56%	1097	60,31%
<b>CIDADÃOS</b>	294	29,91%	197	23,56%	491	26,99%
<b>TOTAL:</b>	983	100,00%	836	100,00%	1819	100,00%

Tabela 10 Estatuto dos intervenientes durante os meses de Setembro e Novembro de 2019

Observando atentamente a Tabela 10, constata-se que durante o período analisado foram distribuídos pelos 3 estatutos mencionadas, 1819 intervenientes. Comparando o primeiro mês analisado com o segundo, as diferenças são pouco significativas, apenas a mais notória diz respeito aos cidadãos, onde no mês de setembro foram, efetivamente, mais que no mês de novembro.

Aquando aglomerados os dados de ambos os meses estudados, verifica-se que a maioria dos intervenientes se encontra caracterizado como **profissionais**, com uma percentagem de 60,31%. A seguir os **cidadãos** com 26,99% e, por fim, os **oficiais** com 12,70%. Desta forma, podemos constatar que as elites estão fora dos conteúdos noticiosos do programa "Portugal em Direto" da RTP1. Como afirma a autora Felisbela Lopes (1999), "ao aproximar-se do quotidiano

*dos cidadãos, a televisão vê-se obrigada a diversificar os seus interlocutores, despedaçando lentamente a hegemonia das fontes oficiais, omnipresentes em cada emissão informativa” (p.152).*

Muitos estudantes e professores foram alguns dos intervenientes que deram lugar aos profissionais, bem como os investigadores. Com uma grande distinção menciono bailarinos, músicos, artistas plásticos e organizadores de festas e eventos. Não esquecendo, os Sindicatos e Associações profissionais, que muito marcaram presença nos ecrãs, justificados pelas ações de protesto, referentes à situação do ensino.

*“Se de um operador público não se pode esperar a prioridade do «interesse do público» sobre o «interesse público», também não se pode conceder-lhe o privilégio de apenas servir de meio de comunicação de uma elite. A televisão de todos é feita para todos e por todos” (Lopes, 1999, p.153).*

Na Tabela 11, estão mencionados os 1819 intervenientes estudados, divididos em Masculino e Feminino, durante os 41 dias de estudo. Verifica-se que a maioria dos intervenientes entrevistados são do género **masculino**, com uma percentagem de 62,84%. As **mulheres** apenas se apresentam com uma percentagem de 37,16%.

Olhando, para outros estudos anteriormente realizados, este é um resultado espectral. Isto porque, as mulheres:

*“escondem-se numa persistente invisibilidade, parecendo haver um teto de vidro que insiste em passar do tecido social para dentro dos televisores. Na verdade, os jornalistas não contribuem para ajudar a quebrar esse «glass ceiling» que impede as mulheres de progredirem socialmente. Elas já são em número significativo ou maioritário em diversos campos, mas continuam aquém de terem uma posição dominante em cargos de poder ou em lugares de grande visibilidade” (Lopes, 2013, p.24).*

	SETEMBRO		NOVEMBRO		SETEMBRO + NOVEMBRO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>FEMININO</b>	363	36,93%	313	37,44%	676	37,16%
<b>MASCULINO</b>	620	63,07%	523	62,56%	1143	62,84%
<b>TOTAL:</b>	983	100,00%	836	100,00%	1819	100,00%

Tabela 11 Género dos intervenientes durante os meses de Setembro e Novembro de 2019

## Conclusões

De um estágio, e do meu em particular, não se espera que nos ensine a ser jornalistas, mas o facto de nos colocar em prática e em campo, permite capacitar o estagiário para a prática, depois dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a universidade. No entanto, três meses não são, de todo, suficientes para aprender tudo aquilo que se quer, porém, são mais que suficientes para se compreender que é realmente aquilo que se quer fazer como profissão. Durante o estágio, surgiu a ideia de que o meu relatório deveria ser uma reflexão sobre o serviço público televisivo. Como forma de melhorar o conhecimento e de aprofundar essas reflexões, é realizado um estudo empírico sobre o programa “Portugal em Direto” da RTP1.

O serviço público de televisão foi criado em situação de monopólio na maioria dos países europeus. No países democráticos, esse serviço conseguiu obter a sua independência face ao poder político (Carvalho, 2009). A investigadora Felisbela Lopes (1999) considera que é revestido de uma enorme complexidade e como tal não é propriamente um assunto fácil de abordar.

Para tal, o seu enquadramento era fundamental ser mencionado para fundamentar o estudo empírico realizado. Onde se verificou que a televisão em Portugal não se diferencia do contexto europeu, pois o percurso foi semelhante, mesmo que em tempos diferentes (Carvalho, 2009). Tanto na Europa como em Portugal, o serviço público é marcado por três fases: monopólio estatal, fim do monopólio e a era digital. Neste capítulo foram descritos alguns dos princípios de serviço público (continuidade, mutabilidade, igualdade, neutralidade, participação dos cidadãos) e alguns dos valores (qualidade, diversidade, identidade cultural, distanciamento em relação às fontes de financiamento).

Sendo o estudo realizado sobre um programa informativo, no caso o “Portugal em Direto” da RTP1, era imprescindível dedicar um capítulo ao jornalismo televisivo. O intuito era compreender as suas características, bem como as da informação de serviço público. A informação de serviço público, deve seguir três princípios: mutabilidade, igualdade e neutralidade. A informação de serviço público deve-se afastar de uma informação-espetáculo e dedicar-se, essencialmente, a uma informação direcionada ao “interesse público”. Geralmente são os canais privados que optam por dedicar-se ao “interesse do público” com o uso de uma informação-espetáculo, com o objetivo de obter um maior número de audiências. Porém, o serviço público de televisão, não deve transmitir a sua informação nos programas informativos, como um mercado.

A escolha de no primeiro capítulo apresentar um enquadramento teórico para o serviço público de televisão e de no segundo capítulo o jornalismo televisivo, tem como objetivo fornecer

ferramentas que permitam um estudo exploratório sobre uma determinada programação: a informação.

Sobre o presente estudo realizado, era pretendido através dos resultados apresentados, conhecer melhor a realidade da informação local e regional do serviço público de televisão que constitui o contexto do estágio realizado. Para tal tentou-se:

- I. identificar as categorias temáticas mais mediatizadas;
- II. apontar o tipo de intervenientes mais frequente, com base no seu estatuto e género;
- III. identificar os locais mais mediatizados;
- IV. apresentar quais as notícias de abertura mais comuns;
- V. e qual o género jornalístico mais vezes utilizado.

Relativamente ao primeiro, e como se constatou ao longo dos 41 dias analisados, é evidente a diversidade de temas no alinhamento deste programa. As artes, a saúde, o ambiente e a economia, foram as temáticas que marcaram destaque nos alinhamentos deste programa noticioso. Assuntos relacionados com a política, ao contrário do que era esperado, apresentaram resultados pouco significativos. Não era espectável porque segundo dados de investigação semelhantes, revelam que a televisão:

*“sempre gostou da política e os políticos da televisão. Percorrendo os alinhamentos temáticos dos programas de informação, os estudos que se debruçam sobre os conteúdos televisivos percebem rapidamente que o campo político é hegemónico no trabalho dos jornalistas da TV” (Lopes & Loureiro, 2011, p.72).*

À semelhança deste, também os assuntos relacionados com as finanças e a justiça, apresentaram resultados pouco significativos.

Porém, tendo em conta um estudo idêntico, também nesta investigação o programa informativo “Portugal em Direto” apresenta uma diminuída cobertura dos acontecimentos desportivos, no entanto, sobressai uma agradável quantidade de peças jornalísticas referentes à cultura, *“temas que, geralmente, não têm o devido lugar nos noticiários” (Teixeira, 2015, p.86).*

Os temas presentes nas notícias de abertura com maior destaque são a saúde e as greves/protestos. Contudo, a variedade de temas mencionados nos primeiros minutos de programa, é notória. O bloco noticioso em estudo, procura apresentar um leque distinto de temas ao longo do seu alinhamento, bem como nas notícias de abertura.

É possível ainda afirmar que as categorias temáticas podem ser emitidas inúmeras vezes no programa, no entanto, o tempo que lhe é atribuído revelar-se diminuto. Como tal, foi necessário fazer um cruzamento entre duas variáveis, no caso entre categorias temáticas e duração. Desta forma, os resultados apresentam algumas diferenças. Sabia-se que os temas relacionados com a cultura e a sociedade se apresentavam em predominância, porém com este cruzamento, verifica-se que as artes e o património/história se apresentam com uma grande diferença de tempo de emissão em relação com os restantes temas. É-lhes dedicado a estes temas entre 5h a 6h de emissão ao longo dos 41 dias analisados. As temáticas que mais se aproximam destes, são a saúde e a economia, entre as 3h e 4h de emissão.

Num segundo eixo há ainda importantes conclusões a retirar. Aqui importa apontar o tipo de intervenientes mais frequentes, com base no seu estatuto e género. Relativamente ao estatuto, constata-se que são os profissionais quem dominam, seguidos dos cidadãos e só depois os oficiais. Desta forma, é notório que a televisão procura aproximar-se do telespetador, dando-lhe voz. E, não deixa de ser curioso o facto do grupo designado as elites, apresentar-se num grupo com resultados tão baixos. Podemos afirmar, que aqui, tal como noutras investigações, *“nasce um grupo novo, uma nova elite, onde os investigadores, académicos e profissionais das mais variadas atividades culturais e recreativas ingressam com uma elevada frequência e em número bastante considerável”* (Teixeira, 2015, p.88). Relativamente ao género, os resultados aqui encontrados, vão ao encontro de conclusões de outras investigações já realizadas, que dão prioridade aos homens.

Relativamente à origem geográfica das peças jornalísticas emitidas, verifica-se uma nova distinção entre este programa informativo e os restantes programas noticiosos diários, ou seja, no “Portugal em Direto” procura-se dar lugar a todas as regiões dos país, e não limitar a informação à grande Lisboa. Apesar dos resultados mostrarem essa dispersão geográfica, a maior incidência diz respeito ao Norte e a menor ao Alentejo. Quanto ao último ponto que falta mencionar: qual o género jornalístico mais utilizado, posso afirmar que a grande maioria é a peça jornalística, no entanto, neste programa em todas as emissões é apresentado entre 1 a 3 falsos diretos. Basicamente o uso deste género jornalístico, procura aproximar-se do telespetador e da interação imediata.



Olhando para os resultados anteriormente apresentados, posso afirmar que o “Portugal em Direto” se aproxima daquelas que são as exigências do serviço público de televisão. Por exemplo, este programa ao atingir uma amostra da população mais abrangente do território nacional e incidir sobre uma maior diversidade de temáticas cumpre claramente as exigências do serviço público de televisão, sendo essencialmente dedicado a assuntos culturais. Se olharmos para os princípios do serviço público explicados no capítulo I, podemos afirmar que o “Portugal em Direto” respeita:

- I. o princípio de mutabilidade sendo que vai ao encontro do “interesse público”;
- II. o princípio da igualdade pois não dá preferência a nenhuma das regiões do país, mesmo que umas apresentem resultados mais elevados que outras, todas têm espaço na informação neste programa. Bem como não discrimina nenhum dos cidadãos, sendo que os resultados colocam o cidadão comum em segundo lugar na Tabela 10;
- III. o princípio da neutralidade na medida em que procura satisfazer o interesse geral, não cedendo a interesses particulares.

Olhando agora para os valores que norteiam o serviço público de televisão, também explicado no capítulo I, podemos afirmar que o “Portugal em Direto” é um programa que apresenta conteúdos de qualidade, diversidade temática, estimula a identidade cultural e aparentemente não revela uma dependência das fontes de financiamento.

Relativamente ao Contrato de Concessão de 2015, também é possível afirmar que este bloco noticioso cumpre, de forma geral, o que é estipulado. O documento refere que no primeiro canal público, RTP1, os serviços noticiosos devem apresentar *“acontecimentos de âmbito nacional, internacional e regional”* e *“devem garantir uma adequada cobertura informativa das manifestações culturais, designadamente que envolvem criadores ou temas portugueses”*. Como tal, os resultados mencionados mostram que o programa em análise pode ser considerado um destes espaços.

Conclui-se, assim, esta investigação dedicada ao programa noticioso “Portugal em Direto” da RTP1. Apesar do curto período analisado, foi possível compreender os conteúdos emitidos através dos resultados apresentados, no entanto, investigações que possam ser realizadas no futuro com maior período de análise, talvez, apresentem resultados mais concretos. Relativamente ao estágio curricular na delegação regional da RTP, em Coimbra, foi uma experiência enriquecedora, com muitos mais aspetos positivos do que negativos.

## Referências

- Brandão, N. G. (2002). *O espetáculo das notícias*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Brandão, N. G. (2005). *Prime-time - do que falam as notícias dos telejornais*. Lisboa: Casa das Letras.
- Canavilhas, J. (2001). *Televisão - O domínio da informação-espetáculo*. Obtido de bocc: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-o-dominio-da-informacao-espectaculo-na-televisao.pdf>
- Carvalho, A. A. (2009). *A RTP e o serviço público de televisão*. Coimbra: Almedina.
- Coelho, P. (2006). *A tv de proximidade e os novos desafios do espaço público*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Constituição da república portuguesa*. (2013). Lisboa: Alameda da Universidade.
- Contrato de concessão do serviço público de rádio e de televisão*. (2015). Obtido de RTP: <https://media.rtp.pt/empresa/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/contratoConcessao2015.pdf>
- Esteves, J. P. (2005). *O espaço público e os média*. Lisboa: Edições Colibri.
- Fidalgo, A. (1996). *O consumo de informação. Interesse e curiosidade*. Obtido de bocc: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-interesse-curiosidade-informacao.pdf>
- Fidalgo, J. (2003). *De que é que se fala quando se fala em serviço público de televisão?* Obtido de [repositorium: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7363/1/Fidalgo,%20J.\(2003\)-Servi%C3%A7o%20p%C3%BAblico%20TV.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7363/1/Fidalgo,%20J.(2003)-Servi%C3%A7o%20p%C3%BAblico%20TV.pdf)
- Gomes, A. (2012). *Nos bastidores dos telejornais - RTP1, SIC e TVI*. Lisboa : Edições Tinta da China.
- Jakubowicz, K. (2011). *Capítulo 1 - serviço público de televisão na Europa: o princípio do fim ou um novo começo no século XXI?* Obtido de Repositório do Instituto Politécnico de Lisboa: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1868/1/cap01.pdf>
- Lopes, F. (1999). *O telejornal e o serviço público*. Coimbra: Edições Minerva.
- Lopes, F. (1999). *Serviço público de televisão: a crise, a identidade e os desafios*. Obtido de bocc: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-felisbela-servico-publico-tv-crise-1999.pdf>

- Lopes, F. (2008). *A tv do real - a televisão e o espaço público*. Coimbra: Edições Minerva.
- Lopes, F. (2013). *O real (ainda) mora aqui? - os convidados e a participação dos espetadores na tv informativa*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29829/1/Ebook\\_projeto\\_televisao.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29829/1/Ebook_projeto_televisao.pdf)
- Lopes, F., & Loureiro, L. M. (2011). *Quando as elites da capital dominam o que se diz sobre o país e o mundo*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65149/1/2011\\_Lopes\\_Loureiro\\_Quando-as-elites-da-capital-dominam-o-que-se-diz-sobre-o-pais-e-o-mundo.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65149/1/2011_Lopes_Loureiro_Quando-as-elites-da-capital-dominam-o-que-se-diz-sobre-o-pais-e-o-mundo.pdf)
- Lopes, F., & Loureiro, L. M. (2012). *Um ecrã informativo saturado pelas elites da capital: análise dos plateaux dos canais generalistas e temáticos de informação*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41887/1/FL\\_LML\\_2012\\_ecra-informativo.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41887/1/FL_LML_2012_ecra-informativo.pdf)
- Lopes, F., & Pereira, S. (2007). *Estudos sobre programação televisiva: os programas de informação e os conteúdos para a infância*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8714/1/Lopes\\_2007\\_RTP%2050%20anos.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8714/1/Lopes_2007_RTP%2050%20anos.pdf)
- Lopes, F., Pinto, M., Oliveira, M., & Sousa, H. (2009). *A notícia de abertura do TJ ao longo de 50 anos (1959-2009)*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/59941/1/2009\\_Lopes\\_Pinto\\_Oliveira\\_Sousa\\_Noticia.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/59941/1/2009_Lopes_Pinto_Oliveira_Sousa_Noticia.pdf)
- Paulino, F. O., Guazina, L., & Oliveira, M. (2016). *Serviço público de média e comunicação pública: conceito, contextos e experiências*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44188/1/MO-et-al\\_2016\\_vol30-csoc-pt.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44188/1/MO-et-al_2016_vol30-csoc-pt.pdf)
- Pinto, M. (2000). *Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo*. Obtido de repositorium: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS\\_vol2\\_mpinto\\_p277-294.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5512/1/CS_vol2_mpinto_p277-294.pdf)
- Santos, S. C. (2013). *Da rádio estatal ao modelo integrado*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Santos, S. C. (2013). *Os media de serviço público*. Covilhã: Livros Labcom.

- Serrano, E. (1998). *O espaço público e o papel do Estado na sociedade global da informação*. Obtido de bocc: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/serrano-estrela-espaco-publico-estado.pdf>
- Silva, E. C., & Sousa, H. (2011). *Diversidade no serviço público: um olhar sobre a RTP*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30064/1/ECS\\_HS\\_diversidade\\_RTP.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30064/1/ECS_HS_diversidade_RTP.pdf)
- Sousa, H., & Santos, L. A. (2003). *RTP e serviço público, um percurso de inultrapassável dependência e contradição*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa\\_lu%c3%adssantos\\_RTP\\_2003.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1002/1/helenasousa_lu%c3%adssantos_RTP_2003.pdf)
- Sousa, J. P. (2002). *Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia*. Obtido de BOCC: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>
- Teixeira, R. C. (2015). *Informação e serviço público - um retrato do "Jornal 2"*. Braga: Universidade do Minho.
- Torres, E. C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Torres, E. C. (2018). *Televisão do século XXI*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Tourinho, a., & Lopes, F. (2011). *Existe interatividade no telejornalismo português? Análise dos informativos do prime-time*. Obtido de repositorium: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36637/1/FL2\\_vii-sopcom.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36637/1/FL2_vii-sopcom.pdf)
- Vizeu, A. (2002). *Telejornalismo, audiência e ética*. Obtido de bocc: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-telejornalismo-audiencia-etica.pdf>

## Anexos

## 25. Anexo 1 – Notícias para rádio

---

Decorre na Figueira da Foz entre 25 e 27 de Setembro uma Conferência Internacional da Sustentabilidade dos Oceanos no Centro de Artes e Espetáculos, e em simultâneo decorre durante três dias a Feira do mar e da sustentabilidade, na Praça do Forte.

---

São esperadas cerca de duas centenas de participantes na Conferência Internacional da Sustentabilidade dos Oceanos que arranca amanhã. Segundo Carla Garcia, uma das responsáveis pela organização, o evento junta várias entidades e vários especialistas nacionais e internacionais, com o objetivo de debater as alterações climáticas.

“VIVO”

Associando-se à iniciativa, a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz vão realizar a Feira do Mar e da Sustentabilidade, como refere Carlos Moita, presidente da Associação.

“VIVO”

Carlos Monteiro, Presidente da Câmara Municipal realça a importância da junção entre entidades e diferentes pessoas, em prol do bem pelo ambiente.

“VIVO”

Uma feira e uma Conferência Internacional, de olhos postos nos desafios ambientais, sociais e económicos do século XXI, até sábado na Figueira da Foz.

---

Paula Canetas, fotógrafa conimbricense e especializada na categoria de família, está nomeada, pelo segundo ano consecutivo para os Óscares Mundiais da Fotografia.

---

É entre os cliques, as poses e os pormenores que Paula Canetas passa os dias. Às 7 horas da manhã, já está a preparar o estúdio montado em casa. Como os modelos que pousam para a lente, são bebés entre os 5 e os 15 dias, os cuidados são maiores.

“VIVO”

A paixão pela fotografia, essa sempre existiu. O que primeiro era um hobbies foi em 2012 com o nascimento do primeiro filho que se tornou na sua atividade profissional.

“VIVO”

Paula assume-se uma perfeccionista com os pormenores, onde a ideia é obter o clique perfeito. Uma das características que lhe tem valido reconhecimento internacionalmente.

“VIVO”

Pelo segundo ano consecutivo, está nomeada para um prémio internacional na categoria de família. Refere que foi com orgulho que recebeu a notícia de estar entre os 5 nomeados.

“VIVO”

A cerimónia de entrega de prémios, designada de Lente de Ouro ou Óscar de Fotografia, vai decorrer no Estado de Stª Catarina no Brasil, dia 12 de Novembro.

---

A base aérea militar N°5, memorou hoje o seu 60º aniversário. Foi em 4 de Outubro de 1959 que a base aérea foi oficialmente inaugurada pelo Presidente da República do momento, Almirante Américo Tomás. No entanto, as festividades de celebração só foram realizadas dia 14 de Outubro.

---

Decorreu esta tarde a comemoração dos 60 anos da base aérea militar n°5 em Monte Real, que contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Durante o discurso do dia da unidade, o comandante João Gonçalves, queixou-se da perda de militares que tem vindo a ser crescente e da falta de recursos financeiros e materiais. Só no ano atual foi registado uma perda de 5% no efetivo.

“VIVO”

O comandante João Gonçalves adiantou que são necessárias soluções urgentes para que o problema possa ser mitigado de forma a não comprometer a capacidade de cumprir a missão.

“VIVO”

O impacto da falta de recursos financeiros e materiais tem-se sentido na unidade, principalmente na impossível qualificação de todos os pilotos.

“VIVO”

A região deseja que a base aérea militar n°5 tenha abertura para a aviação civil, que segundo o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, será concretizada.

“VIVO”

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, não quis prestar declarações aos jornalistas.

---

Na zona Centro existem cerca de 80 órgãos de tubos, só na região de Coimbra são registados mais de 40. Sendo, portanto, considerada a segunda região do país com maior número destes instrumentos. No entanto uma grande parcela deles não se encontra em funcionamento.

---

O órgão de tubos é um instrumento português que surgiu no século XVIII. No distrito de Coimbra existem 41, mas estima-se que apenas 10 se encontrem em funcionamento. Um deles encontra-se em Lorvão, no concelho de Penacova. Para o Padre Vigário, cada um dos instrumentos é construído para ocupar o lugar onde vai exercer a sua função.

“VIVO”

Na Igreja Rainha Santa Isabel em Coimbra, existem dois órgãos, mas de momento nenhum está em funcionamento. Segundo o Presidente da Mesa Administrativa da Confraria, Joaquim Costa Nora, a reconstrução não avança por falta de recursos financeiros.

Joaquim Costa Nora – Presidente da Mesa Administrativa da Confraria

Neste momento o objetivo da confraria fixasse em recuperar o teto da Capela Mora, orçada em 100 mil euros. O organeiro António Simões, apaixonado pela reconstrução e pela construção de órgãos, escreveu em 1995 um livro sobre os órgãos existentes na zona centro, que nunca chegou a ser publicado.

“VIVO”

Está a decorrer em Coimbra, Cantanhede, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Penacova, um ciclo de órgãos de tubos com vários concertos. A primeira edição do ciclo de órgãos de tubos é dinamizada pela Fundação INATEL. O diretor Bruno Paixão afirma que o objetivo não é apenas apresentar concertos.

“VIVO”

O organista Paulo Bernardino que também esteve presente nos concertos afirmou que foram bem recebidos. Iniciou-se nas paróquias de Penela com 13 anos. Atualmente pratica a atividade sobretudo no Norte e Centro do país. Ao fim de 32 anos como músico, não há nada que não perceba sobre o órgão de tubos.

“VIVO”

Terminam este fim-de-semana os últimos concertos do ciclo de órgãos de tubos. Dia 26 será no Mosteiro do Lorvão no concelho de Penacova e dia 27 na Igreja do Seminário Maior em Coimbra. A entrada é gratuita.



---

Um dos blocos de salas de aulas da Escola EB 2,3 em Oliveira do Hospital encontra-se encerrado por estar a céu aberto, conseqüente de obras não concluídas.

---

Completamente alagado e sem telhado. É assim que se encontra um dos pavilhões da Escola EB 2,3 em Oliveira do Hospital. As obras terminaram, sem estarem os trabalhos concluídos. Carlos Carvalheira, o Diretor do Agrupamento de Escolas, que ansiava por estas obras, mas não esperava tal situação.

“VIVO”

A obra era patrocinada pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital num protocolo com o Ministério da Educação, orçamentada em mais de 1 milhão de euros. José Carlos Alexandrino, presidente da Câmara, rescindiu contrato não litigioso.

“VIVO”

Susana Faria, Presidente da Associação de Pais tem aguardado pacientemente avanços, mas não deixa de se mostrar preocupada com a situação.

“VIVO”

É em representação de todos os alunos, que Barbara Serra, Presidente da Associação de Estudantes, luta por melhores condições.

“VIVO”

O presidente José Carlos Alexandrino pretende iniciar novo concurso na próxima reunião de Câmara. O objetivo é que no início do próximo ano letivo os trabalhos estejam concluídos.

---

Bailarino natural de Coimbra com apenas 15 anos foi apurado para o Prix de Lausanne, a maior competição de dança do mundo. Competição onde concorreu o bailarino português, Marcelino Sambé.

---

Hoje tem 15 anos, mas foi com apenas 5 que se iniciou no mundo do ballet. Chama-se Diogo Bettencourt e é natural de Coimbra. São vários os prémios que recebeu, mas a mais recente conquista é o apuramento para a maior competição de dança do mundo. O Prix de Lausanne.

“VIVO”

Frequenta o 10º em artes e treina 6 horas diárias com a Professora Teresa Gouveia. Que o descreve como trabalhador.

“VIVO”

Em cerca de 400 candidatos para a competição, apenas 84 foram apurados. A competição é exigente e o processo complexo. Ana Condinho, diretora da DNA (Dance N'Arts School), explica o procedimento.

"VIVO"

A competição Prix de Lausanne vai decorrer de 2 a 9 de Fevereiro, em Montreux, na Suíça.

---

É em Águeda que se encontra o melhor bolo-rei do país. Premiada pela VII edição do concurso ACIP, que se destinou a todos os fabricantes de bolo-rei do território português.

---

O bolo-rei este ano premiado com medalhada de ouro é ainda confeccionada de forma tradicional. É pelas mãos de dois sócios que toma forma.

"VIVO"

São 4 meses por ano dedicados àquela que é hoje a estrela da casa, o bolo-rei. José Henrique é um dos sócios e há vários anos que se dedica à receita para obter medalha de ouro.

"VIVO"

Com casa aberta há 25 anos, a Padaria e Pastelaria Trigal, já arrecadou vários prémios. Joaquim Fonseca, o outro sócio atribuiu os prémios à dedicação e qualidade.

"VIVO"

Na VII edição do concurso da Associação do Comércio e da Indústria da Panificação estavam cerca de 70 bolos-reis para avaliação. O vencedor foi o bolo da Padaria e Pastelaria Trigal em Águeda.

## 26. Anexo 2 – Notícias para televisão

A Escola Secundária D. Dinis em Coimbra, é a única no conselho de referência para acolher estes alunos de 3º ciclo com multideficiências. No entanto, este ano letivo, a falta de funcionários especializados para se encarregarem deles, obriga os pais a manter os seus filhos em casa.

"VIVO"

No arranque do novo ano letivo, Nono frequentou durante todo o dia a escola, ela e outro aluno. Encarregues por estes alunos estavam apenas duas funcionárias. O que na opinião dos pais, não são suficientes.

"VIVO"

Pai de Nono, que é também Presidente da Associação de pais, questiona-se sobre a data em que o bloco desta unidade de referência terá os 6 funcionários necessários e prometidos.

"VIVO"

Os pais estão cansados desta situação que se tem repetido ano após ano. No ano letivo anterior, a Escola Secundária D. Dinis, apenas teve funcionárias em Dezembro, mesmo sendo a única unidade de referência para estes alunos com multideficiências.

---

Pivot: Uma fotógrafa de Coimbra está nomeada para os Óscares Mundiais da Fotografia, que ocorre em Novembro no Brasil. É o segundo ano consecutivo que se destaca na categoria de Família.

---

Para a conimbricense, Paula Canetas, especializada em fotografia de recém-nascidos e família, os dias começam bem cedo. É preciso ambientar o espaço a uma temperatura aconselhável para a chegada do bebé. Após isso começam os cliques.

"VIVO" 2'11'49'21 – 2'12'05'08

A sessão nunca se sabe como vai correr, até porque quem manda naquele dia é o bebé.

"VIVO" 2'12'06'21 – 2'12'41'06

Em 2012, o nascimento do primeiro filho despertou-a para começar a trabalhar com retratos de recém-nascidos. Antes disso, a ocupação laboral era na área do ensino.

"VIVO" 2'10'49'24 – 2'11'03'15

"VIVO" 2'11'10'09 – 2'11'33'14

Está nomeada pela segunda vez consecutiva para os Óscares Mundiais da Fotografia. Não quer fazer previsões antes do jogo, mas é no brilho dos olhos que vemos a felicidade e o orgulho de estar entre os cinco melhores. A cerimónia da Lente de Ouro ocorre dia 12 de Novembro no Brasil.

---

Pivot: São poucas as pessoas que compram produtos, no Mercado Municipal D. Pedro V, que foi construído há mais de 150 anos. É com os estudantes universitários e com quem nunca perdeu o hábito de comprar no mercado, que o negócio vai tendo lucro. Está aberto de 2ª feira a sábado, no entanto, é ao fim de semana que regista uma maior abundância de clientes.

---

A variedade é muita, no Mercado Municipal D. Pedro V em Coimbra.

"VIVO" 11'40'22'23 – 11'40'33'15

Aqui, a oferta divide-se entre pescado do mar e de aquacultura. Nas frutas e nos legumes, a escolha varia entre pequenos produtores e comerciantes fixos. Pessoas a comprar, essas é que são escassas.

"VIVO" 11'10'22'00 – 11'10'33'12

Para Maria Pereira com 94 anos, as vendas não são o mais importante.

"VIVO" 11'41'03'03 – 11'41'10'19

Depois de um verão em que as vendas tiveram uma queda acentuada, a esperança chega com o início do ano letivo.

"VIVO" 11'30'01'09 – 11'30'15'13

E as razões são variadas:

"VIVO" 11'34'16'07 – 11'34'27'11

"VIVO" 11'35'11'13 – 11'35'16'00

Também há sempre quem nunca tenha perdido o costume. Maria Amélia e Maria Benedita, não trocam o mercado por nada.

"VIVO" 12'00'14'22 – 12'00'17'05

"VIVO" 11'38'33'12 – 11'38'42'15

Entre os estudantes e os costumes, a falta de clientes continua a ser a preocupação para quem vende. As razões são distintas:

"VIVO" 11'10'43'19 – 11'10'50'13

"VIVO" 11'30'51'15 – 11'31'09'00

No entanto, estão previstas acontecer, este ano, obras de remodelação do edifício. Pretende-se readaptar cerca de 14 espaços dedicados à restauração.

---

Pivot: Celebrou-se hoje o dia Mundial do Judo na Escola Guilherme Stephens na Marinha Grande, que contou com a presença do Campeão do Mundo de Judo em Tóquio 2019. O tema "Planta uma Árvore" foi escolhido pela Federação Internacional de Judo.

---

O agrupamento de Escolas da Marinha Grande uniu-se aos projetos Judo4ALL e Judo4EVER no âmbito do Desporto Escolar, para celebrar do Dia Mundial do Judo. Comemorações que decorreram na escola Guilherme Stephens na Marinha Grande.

"VIVO" 16'38'06-17'20'00

São dezenas as pessoas envolvidas em todas as valências.

Para as comemorações este ano a Federação Internacional de Judo escolheu um tema que demonstra preocupação pelo ambiente.

"VIVO" 2'20'10-2'32'07 - 2'03'06-2'14'02

Juntou-se à cerimónia um convidado especial. O judoca Olímpico Jorge Fonseca, Campeão do Mundo este ano em Tóquio.

"VIVO" 3'31'06-3'50'20

Jorge Fonseca uniu-se aos jovens judocas marinhenses para plantar uma árvore e para hastear a bandeira da ética. A presença do Campeão do Mundo na Marinha Grande motiva jovens na prática da modalidade.

"VIVO" 16'06'12-16'19'23

Antes de se iniciar o aquecimento e a prática de judo, houve ainda tempo para dançar.

---

Pivot: É visível o estado de degradação em que se encontra o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital. A situação dura há um ano, altura em que a empresa que venceu o concurso para a retirada do amianto, entrou em dificuldades financeiras.

---

É a céu aberto que se encontra este bloco de salas de aulas da Escola EB 2,3 em Oliveira do Hospital. As obras para a retirada das placas de fibrocimento com amianto arrancaram em Dezembro. Três semanas depois pararam.

"VIVO" 12'40'23 – 12'41'05

A obra resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal com o Ministério da Educação, orçamentada em mais de 1 milhão de euros.

"VIVO" 11'30'02 – 11'30'15

Para além de um problema, o Agrupamento de escolas tem agora dois problemas para resolver.

"VIVO" 13'22'44 – 13'23'11

"VIVO" 13'16'44 – 13'17'02)

"VIVO" 12'42'55 – 12'43'14

"VIVO" 11'25'24 – 11'25'41

A autarquia assumiu-se como dono da obra há poucos dias e pretende na próxima reunião de Câmara iniciar novo concurso. O objetivo é que no início do próximo ano letivo os trabalhos estejam concluídos.

---

Pivot: É natural de Coimbra um dos bailarinos portugueses selecionados para a competição Prix de Lausanne 2020. Este ano a competição vai decorrer no início do mês de Fevereiro em Montreux na Suíça

---

Iniciou-se no mundo do ballet aos 5 anos. Após 10 anos está apurado para a maior competição de dança no mundo.

"VIVO" 21'10'16 – 21'23'24

Para além de frequentar o 10º ano ainda treina 6 horas diárias, com o objetivo de atingir o seu sonho.

"VIVO" 18'36'01 – 18'51'20)

"VIVO" 21'58'07 – 22'10'24

No Prix de Lausanne foram selecionados 84 bailarinos entre cerca de 400 candidatos. Rapazes são apenas 33.

"VIVO" 19'03'22 – 19'09'06

"VIVO" 00'50'06 – 01'07'23

O bailarino Diogo Bettencourt tem aulas na DNA desde a abertura há 4 anos. Onde estão 500 inscritos nas variadas modalidades.

"VIVO" 02'50'18 – 03'08'23

A competição Prix de Lausanne vai decorrer de 2 a 9 de Fevereiro, em Montreux na Suíça.

---

Pivot: Manuel Alegre distribuiu exemplares do romance "Alma" aos alunos do 12º na Escola Marques de Castilho em Águeda. A iniciativa pretende que os alunos leiam a obra que remete para a antiga Vila de Águeda e a década de 40

---

O anfiteatro estava cheio para receber o escritor Manuel Alegre e o seu romance.

"VIVO" 44'19'18 – 44'28'02

A "Alma" de Manuel Alegre remete para o passado na antiga Vila de Águeda. A sua terra natal. Assunto que interessou bastante aos alunos.

"VIVO" 59'17'12 – 59'25'21

"VIVO" 57'17'15 – 57'25'12

O escritor não teme as novas tecnologias e alerta os jovens sobre o assunto.

"VIVO" 43'56'11 – 44'15'17

Opinião que os alunos da Escola Marques de Castilho, também defendem.

"VIVO" 58'42'20 – 58'53'23

A iniciativa foi bem recebida por toda a comunidade educativa.

"VIVO" 59'47'01 – 1'00'09'12

"VIVO" 56'26'15 – 56'32'15

Algumas personagens presentes no romance são personalidades que inspiraram o autor e outras

---

Pivot: O Centro de Ciência Viva em Coimbra em conjunto com a Escola de Hotelaria promoveu a prova de insetos como nova fonte de proteína. Em Portugal a legislação ainda não permite a comercialização.

---

fruto da sua imaginação.

A sala estava cheia para a degustação de um menu diferente. Misto de grilo, arroz de gafanhotos e brownie com larvas.

"VIVO" 22'53'15 – 22'53'30

O objetivo é que a mesa dos portugueses se adapte a novas proteínas, por um mundo mais sustentável.

"VIVO" 23'02'07 – 23'02'36

Em Portugal a comercialização destas espécies ainda está em processo de avaliação.

"VIVO" 23'03'02 – 23'03'19

A denominada proteína do futuro conquistou quem arriscou provar.

"VIVO" 23'24'36 – 23'24'38

"VIVO" 23'28'30 – 23'28'42

"VIVO" 23'23'09 – 23'23'17

As experiências novas têm atraído cada vez mais os portugueses.

---

Pivot: É em Águeda que se encontra o melhor bolo-rei do país. O VII concurso ACIP premiou a Padaria e Pastelaria Trigal em Águeda com medalha de ouro. O concurso destinou-se a todos os fabricantes de bolo-rei distribuídos pelo território português.

---

A confeção ainda é tradicional. Enquanto se prepara a massa, as frutas estão em processo de marinar.

"VIVO" 14'04'05 – 14'04'09

"VIVO" 14'04'29 – 14'04'36

A massa está sempre de baixo de olho de José e Joaquim. Um minuto a mais pode deitar tudo a perder.

"VIVO" 14'18'44 – 14'18'52

São vários os prémios que os dois sócios têm arrecadado ao longo dos anos. Este ano a estrela da casa é o bolo-rei.

"VIVO" 14'31'01 – 14'31'10

"VIVO" 14'35'11 – 14'35'32

Depois de decorado está pronto a ir ao forno, onde ficou cerca de 45 minutos.

"VIVO" 14'34'00 – 14'34'14

O VII concurso ACIP premiou o bolo-rei da Padaria e Pastelaria Trigal em Águeda, com medalha de ouro. No concurso estavam mais de 70 bolos-reis para avaliação.

---

Pivot: Foi há 10 anos que se iniciaram as unidades psico-oncológicas gratuitas criadas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. Dados que se têm demonstrado bastante positivos.

---

Foi em 2009 que a Liga Portuguesa Contra o Cancro iniciou o apoio psicológico gratuito ao doente oncológico e aos familiares.

"VIVO" 28'36'11 – 28'56'17

O apoio psico-oncológico pretende diferenciar-se do contexto hospitalar.

"VIVO" 14'09'14 – 14'24'15

"VIVO" 05'41'12 – 05'56'21

Elsa iniciou as consultas em 2014, logo após ser diagnosticada com cancro da mama. Hoje, ainda recorre ao apoio deste serviço.

"VIVO" 07'24'04 – 07'37'23

"VIVO" 14'35'17 – 14'49'21

A Liga Portuguesa Contra o Cancro recebe nas unidades todas as patologias. Sendo que o cancro da mama continua a ser a mais frequente nas consultas, seguida do colorretal e linfomas.